

ANAIS DO IX SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

Clínica Ampliada: qualificando os modos do fazer em saúde

ISBN 978-65-86648-12-6



EDITORA
UNIVATES



Luciana Carvalho Fernandes
(Organizadora)

**Anais do IX Seminário de Práticas em Educação e
Saúde da Clínica Universitária Regional de Educação
e Saúde (Cures)**

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2020



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S471 Seminário de Práticas em Educação e Saúde da Clínica Universitária
Regional de Educação e Saúde (Cures) (9. : 2019 : Lajeado, RS)

Anais do IX Seminário de Práticas em Educação e Saúde da Clínica
Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), 12 a 14 de
novembro de 2019, Lajeado, RS / Luciana Carvalho Fernandes (Org.) –
Lajeado : Editora Univates, 2020.

55 p.

ISBN 978-65-86648-12-6

1. Saúde. 2. Clínica Universitária. 3. Anais. I. Fernandes, Luciana
Carvalho. II. Título.

CDU: 616-083:061.3

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão,
adequação e procedência das citações e referências, são de
exclusiva responsabilidade dos autores.**



Anais do IX Seminário de Práticas em Educação e Saúde da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures)

Clínica Ampliada: qualificando os modos do fazer em saúde

12 a 14 de novembro de 2019

REALIZAÇÃO

Universidade do Vale do Taquari – Univates
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Veit
Denise Fabiane Polonio
Djeise Kunzler
Gabriela Laste
Jocieli Ferrari
Karin Kauffmann
Luciana Carvalho Fernandes
Monalisa Acco
Paula Suseli Silva de Bearzi
Simone Kochhann
Suelen Beal Miglioransa
Talula Rita Montiel Severo Siqueira Trindade



APRESENTAÇÃO

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – Cures iniciou suas atividades em 2011. A Cures é uma clínica-escola que busca contribuir com o processo de formação de profissionais de saúde comprometidos com o Sistema Único de Saúde, com as necessidades da rede locorregional e com a qualificação para o trabalho em equipe. Para que isso seja possível as ações e a articulação entre os serviços têm sido pautadas por abordagem interdisciplinar constituindo redes de cuidado humanizado, integral e intersetorial na atenção às necessidades de saúde dos usuários. Atualmente, as ações da Cures são desenvolvidas por estudantes e estagiários dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia.

O Seminário de Práticas em Educação e Saúde vem sendo realizado desde a criação da Cures com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O evento é promovido anualmente, como espaços de problematização de temas transversais às práticas e ações de cuidado em saúde, e oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde, avaliar o processo de interação ensino-serviço e seus efeitos buscando a qualificação do processo de planejamento e implementação das ações de cuidado. Esse é também um dos espaços para divulgar as ações e a proposta do serviço-escola como um campo de formação em saúde, baseado nos princípios da educação permanente em saúde, comprometido com a rede locorregional e com integralidade da atenção à saúde.

O IX Seminário de Práticas em Educação e Saúde, que este ano terá como tema “Clínica Ampliada: qualificando os modos do fazer em saúde” e foi realizado nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2019, é um momento de avaliação dos nossos processos de trabalho e formação em saúde, em um constante propor, experimentar, avaliar, promover, fomentar novos movimentos, convivendo com as incertezas e com a invenção de novos modos de promover o cuidado.

As atividades versam sobre diversos temas e com abordagens de profissionais de diferentes áreas da saúde e da educação em saúde, por meio de conferências, mesas-redondas, rodas de conversa e oficinas.



SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS

EU NÃO ME ENCAIXO: EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA JUNTO A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA.....	9
RELATOS DAS ESTAGIÁRIAS A PARTIR DE VIVÊNCIAS NA REALIZAÇÃO DE UM GRUPO DE PAIS E CRIANÇAS	12
O GRUPO DE CRIANÇAS COMO ESPAÇO PARA VER-SE E PENSAR-SE.....	14
MAPEAMENTO DA REDE DE SERVIÇOS INTERSETORIAIS DE LAJEADO E ARROIO DO MEIO	16

RESUMOS SIMPLES

ACOLHIMENTO NO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PSICOLOGIA (SEP): POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE	19
ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE NA CLÍNICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO	20
ATENDIMENTOS DE ADOLESCENTES NO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PSICOLOGIA - SEP.....	21
ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DE DEMANDA PRODUZIDA PELO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES.....	22
EXPERIMENTAÇÕES EM UMA OFICINA DE DANÇA: O CORPO COMO ARTE.....	23
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUICÍDIO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	24
O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR	25
AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO NA LONGEVIDADE.....	26
O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO USUÁRIO COMO RECURSO TERAPÊUTICO	27
A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA NARRATIVA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.	28
PARTICIPAÇÃO E DESAFIOS DA NUTRIÇÃO NO CONTROLE SOCIAL	29
A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS.....	30
AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE A PRIMAVERA	31
A INTERDISCIPLINARIDADE NA EQUOTERAPIA	32
A ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL EM UM SERVIÇO ESCOLA ..	33
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR EM UM SERVIÇO-ESCOLA.....	34
GENOGRAMA NA CLÍNICA AMPLIADA.....	35
A CRIANÇA SURDA E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PSICÓLOGO ESCOLAR OU	



EDUCACIONAL	36
FOLDER - MATERIAL EXPLICATIVO SOBRE O FUNCIONAMENTO DA CURES E O MÉTODO DE TRABALHO DO SERVIÇO.....	37
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR.....	38
QUEM NÃO SE COMUNICA, SE COMPLICA.....	39
PRODUÇÃO DE MELATONINA RELACIONADA A GESTAÇÕES DE ALTO RISCO E SUAS COMORBIDADES	40
AValiação DA SEGURANÇA E EFETIVIDADE DA TERAPIA MEDICAMENTOSA DE UMA USUÁRIA DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES.....	41
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM GRUPO PRÉ-VESTIBULAR: A DESCOBERTA DA PROFISSÃO	42
PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA	43
A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE EM SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS A PARTIR DE METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA.....	44
APROXÍME-SE: DISPOSITIVO DE CUIDADO EM UM SERVIÇO-ESCOLA.....	45
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PRÓTESES DENTÁRIAS EM IDOSOS	46
TRABALHANDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COM UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR	47
AÇÕES EXTENSIONISTAS DE CARÁTER INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE DO TRABALHADOR	48
MATRICIAMENTO: CORRESPONSABILIZAÇÃO DO CUIDADO.....	49
PRÁTICAS DE UM SERVIÇO-ESCOLA, O QUE DIZEM AS ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA?.....	50
UMA COMPREENSÃO ESQUEMÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	51
RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM DISFAGIA	52
IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS E USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DO VALE DO TAQUARI.....	53
VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO E DO CIRURGIÃO-DENTISTA	54

RESUMOS EXPANDIDOS





Nome dos autores: Regina Pereira Jungles, Alessandra Eidelwein Magalhães Siebeneichler, Diogo Dalvit, Josuana da Silva Gonçalves, Mileine Mussio Patussi

Orientador: Paula Michele Lohmann, Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Univates, Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado

Psicóloga Residentes do PRMSF - Univates, Enfermeira Residente do PRMSF - Univates, Técnico de Enfermagem - SESA, Agente Comunitária de Saúde - SESA, Nutricionista - SESA e Preceptora do PMRSF - Univates

EU NÃO ME ENCAIXO: EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA JUNTO A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Resumo: Introdução: A Atenção Básica (AB) corresponde a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, sendo também a ordenadora do cuidado. A AB busca promover e proteger a saúde prevenindo agravos, e fornecendo tratamentos e manutenção da saúde, através de ações individuais e coletivas, desenvolvendo uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É nesse contexto, inseridos no território e avaliando demandas que surgem os grupos, como ações coletivas de prevenção e promoção à saúde. Pensando nisso a residência multiprofissional em saúde da família da Univates, surge com o intuito de promover uma formação diferenciada de educação permanente aos profissionais, voltada para atenção básica. Também os residentes desenvolvem ações dentro das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município como forma de estar pensando e repensando constantemente as práticas de cuidado em saúde, inclusive as ações coletivas. Atualmente a residência comporta 16 residentes, das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, atuando em oito das 14 ESFs do município. O trabalho descrito é realizado na ESF do bairro Santo Antônio, a unidade em questão é conhecida por realizar diversas ações coletivas enquanto grupos, visto a importância e potência do espaço grupal para pensar o cuidado. As ações da residência nessa unidade de saúde são realizadas por uma residente de enfermagem e uma de psicologia junto a equipe do serviço. A atuação das residentes iniciou em março de 2019 e segue até março de 2021. Objetivo: Relatar a experiência de criação de um grupo de saúde mental na atenção básica junto com a residência multiprofissional em saúde. Procedimentos Metodológicos: O presente trabalho condiz com uma experiência de prática em saúde vivenciadas na rede de atenção. A ideia de um grupo de saúde mental surgiu a partir das demandas que foram chegando. Alguns estudos apontam que para planejar e direcionar as ações de saúde é necessário conhecer a realidade, a dinâmica e os riscos que a população/comunidade está inserida e também a forma como estão organizados os serviços e as rotinas das unidades básicas de saúde e das equipes de ESF. Sendo assim avaliando as demandas desses usuários nos acolhimentos, percebeu-se o quanto um grupo poderia ser benéfico e contribuir para a saúde destes. Com isso pensou-se também na construção de um grupo, dentro da ESF durante o período da residência, para fazer sentido precisa ser pensada com os profissionais da unidade. Sendo assim foram convidados um técnico de enfermagem e uma agente comunitária de



saúde, para além das residentes, a comporem e pensarem esse grupo. A partir disso, surgiu a ideia de trabalhar também, não apenas com o público adulto, mas também com o público adolescente. Os objetivos para o grupo foram de ajudar na autoestima, qualidade de vida e saúde mental dos usuários, possibilitar aos adolescentes e adultos espaço de escuta, conversa e troca de experiência sobre o que não conseguem falar em outros espaços, trabalhar o fortalecimento e empoderamento diante de situações difíceis nas relações, discutir planejamento familiar, autocuidado, promoção de saúde. Foi estabelecido o nome do grupo, 'Eu não me encaixo', pois por diversas vezes a gente não se encaixa nos outros grupos, em alguns espaços e no próprio sofrimento. Assim o grupo iniciou em Setembro e ocorre a cada 15 dias, sendo uma semana para o público adulto e na outra adolescente, nas quintas-feiras a tarde. Resultados: Atividades em grupos necessitam ser entendidas como procedimentos provocadores de motivação e mudança, contribuindo para o seguimento de ações em saúde através de criatividade e interesse dos saberes obtidos, somados às expectativas dos integrantes. Sendo assim até o presente momento tivemos quatro encontros do grupo adolescente e também do adulto, com a participação média de três adolescentes e cinco adultos, todas do sexo feminino. Nos encontros foram discutidas diferentes temáticas conforme interesse do grupo e público alvo do mesmo. Desta forma, os adolescentes devem ser considerados como integrantes participativos e não apenas receptores do processo. Tornam-se parte do processo, são estimulados a vivenciar trocas de conhecimento e experiências. A participação destes de forma plena, possibilita que os facilitadores em conjunto com os adolescentes, identifiquem demandas trazidas nos encontros do grupo. Vivenciou-se a necessidade de conversar práticas educativas relacionadas à saúde mental, reprodutiva, sexual e clínica. Entende-se que este local proporciona o progresso do crescimento, conhecimento, desenvolvimento e empoderando estes adolescentes, de modo que observam-se mudanças de hábitos e consolidação de amizades. Durante as atividades do grupo é permitido e solicitado a discussão, a conversa, a reflexão, conscientização, desabafo de sentimentos ou acontecimentos, possibilitando transferências e trocas de saberes e fortalecendo o vínculo entre os participantes. De acordo com a realização das ações, as adolescentes compreendem como o grupo é necessário para sua vida, e como pode influenciar transformando sua realidade e fortalecendo entendimento em saúde. Já para o público adulto o foco vem sendo as histórias de vida e de que forma uma pode contribuir no cuidado com a outra, foram desenvolvidas atividades para refletir sobre o que as motiva a viver, os relatos muitas vezes voltados para as relações familiares e como isso se torna um suporte para enfrentar as situações de sofrimento, com isso também entende-se o grupo como uma rede de suporte e diálogo. Nos relatos das participantes o espaço coletivo tem contribuído para sua saúde, pois referem se sentirem melhor desde que iniciaram a participação no mesmo. Conclusão: Conclui-se então que o grupo tem sido importante para acolhidas de demandas de saúde mental e que mesmo não apresentando um número grande de participantes, os que estão frequentando o grupo permanecem assíduos e relatam sobre a importância desse espaço. Este projeto também concedeu o entendimento do quão importante o desenvolvimento de ações como instrumento de promoção e educação em saúde e prevenção de agravos. Por ser um grupo recente compreende-se o desconhecimento deste, busca-se estimular também os profissionais a convidar participantes. Pretende-se continuar com as atividades do grupo no próximo ano.

Palavras-chave: Grupo Educação em Saúde. Saúde Mental.



Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SILVA, Carine Silvestrini Sena Lima; KOOPMANS, Fabiana Ferreira; DAHER, Donizete Vago. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. Revista Pró-UniverSUS, 2016, vol. 7, no 2, p. 30-33.



Nome dos autores: Francine Radaelli, Cintia Araldi, Catiana Giovanella, Ligiane Lasta Pinto, Talula Montiel Severo Trindade, Monalisa Acco

Orientador: Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari Univates

Estudante de Psicologia, Estudante de Psicologia, Estudante de Farmácia, Estudante de Farmácia, Supervisora de Pedagogia, Supervisora de Farmácia

RELATOS DAS ESTAGIÁRIAS A PARTIR DE VIVÊNCIAS NA REALIZAÇÃO DE UM GRUPO DE PAIS E CRIANÇAS

Resumo: Introdução: Seguindo os princípios e diretrizes do SUS - Sistema Único de Saúde, a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, é um serviço-escola que tem como princípio o cuidado integral aos seus usuários. Os Grupos na CURES constituem-se com a proposta de promoção à saúde, ou seja, um envolvimento entre os diversos campos da nossa sociedade, os quais se unem na tentativa de buscar soluções para uma melhor qualidade de vida do usuário. O grupo de Pais e Crianças acontece na CURES, as quintas-feiras a tarde, sendo conduzido pelas estagiárias do curso de Farmácia e Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Em decorrência do número de crianças, com idades entre três e seis anos, referenciadas à CURES, pensou-se na criação de um grupo de pais e crianças, no qual duas estagiárias responsabilizam-se pelo grupo de pais, promovendo debates, leituras e rodas de conversa e outras duas estagiárias responsabilizam-se pelo grupo de crianças, promovendo um espaço de acesso à arte e a ludicidade. Conforme Terzis (2005), o brincar é um modo de comunicação que ajuda a estabelecer um vínculo mais próximo entre as crianças e, desta forma, é um meio de expressar seus sentimentos, seus desejos e suas fantasias. Assim, conforme Zimerman (1997), entende-se grupo como uma unidade que se manifesta como totalidade, também percebida como uma nova entidade, com leis e mecanismos próprios, além de interesses em comum. Objetivo: Tendo em vista que a criação deste grupo originou-se a partir do número de demandas referentes à ansiedade e ao comportamento agressivo de crianças, o objetivo dos encontros ao longo do semestre é promover um espaço para que o usuário possa vincular-se com a equipe. A partir do vínculo construído entre as estagiárias e os usuários, acredita-se que os planejamentos para os atendimentos se dão por meio da demanda identificada, mas sempre é utilizado o embasamento teórico para realização das atividades. Procedimentos metodológicos: Os encontros têm duração de 50 minutos e são realizados todas as quintas-feiras à tarde. Os objetivos de cada encontro são planejados pelas estagiárias e pelas supervisoras responsáveis. Para o grupo de crianças, os objetivos são relacionados basicamente ao fortalecimento do vínculo entre as crianças, ao respeito às suas singularidades, à oferta de um espaço lúdico e brincante e também ao acesso amplo e variado às mais diversas materialidades artísticas. Já no grupo de pais, os objetivos estão relacionados ao autocuidado e à relação pais e filhos, sempre proporcionando espaços para que revisitem as suas próprias infâncias. Os encontros envolvem leituras, dinâmicas e rodas de conversa. Resultados: Identifica-se que a partir de um olhar que acolha e respeite a individualidade e, principalmente, as particularidades de cada indivíduo, além de uma escuta sensível, que esteja aberta e interessada em cada adulto e em cada criança, com todas as suas histórias e em toda a sua



trajetória, pode-se fazer do grupo um espaço de criação de sólidos vínculos de importantes reflexões acerca de si e do outro. Convivendo com o outro, ouvindo e compartilhando dificuldades, anseios e histórias de vida, a alteridade torna-se um caminho comum entre todos os participantes. Já para as crianças, esse espaço/tempo de experienciar arte e viver o lúdico ressignificam a sua maneira de ser/estar com os outros. Conclusão: Diante dessas considerações, a presente escrita procurou apresentar nossas reflexões da experiência de atendimento em um grupo de pais e crianças na CURES. Essa vivência nos colocou o desafio de estarmos sempre buscando nos apropriarmos e nos experimentarmos cada vez mais enquanto profissionais da área da saúde. Com isso, conseguimos proporcionar um ambiente acolhedor e de escuta, para que seja possível atender da melhor forma as demandas dos usuários de ambos os grupos. Consideramos que estes grupos são de grande relevância, pois a troca de experiências, os diálogos, os debates que ocorrem durante cada encontro são extremamente enriquecedores, tanto para as estagiárias, quanto para as crianças e os seus pais. A experiência do grupo não é transformadora apenas para os seus usuários, ela é também absolutamente humanizadora para quem o conduz. O grupo firma-se como um modo de estar juntos, para aprender sobre o mundo, sobre o outro, mas, principalmente, para humanizarmos o olhar sobre nós mesmos.

Palavras-chave: Grupo. Estágio. Escuta. Farmácia. Psicologia.

Referências:

SKLIAR, Carlos. Conversar e conviver com os desconhecidos. In: Políticas Públicas, Movimentos Sociais Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. FONTOURA, H.(org.) Rio de Janeiro, 2011.

TERZIS, Antonios. Grupo de atividades com crianças: processo de humanização. Estud. psicol. Campinas, vol.22, n.3, 2005.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos teóricos In: ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 23-31.



Nome dos autores: Rafaela Schwertner, Jéssica Nervis, Talula Montiel Trindade, Monalisa Acco

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates e Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES

Acadêmica de Psicologia, Acadêmica de Educação Física, Pedagogia, Farmácia

O GRUPO DE CRIANÇAS COMO ESPAÇO PARA VER-SE E PENSAR-SE

Resumo: Já há alguns minutos eu me achava diante de uma criança. Fizera-se a metamorfose. (Clarice Lispector, 1999). **Introdução:** Entende-se que o ser humano é um ser social. Baseado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS, a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, enquanto serviço-escola tem como propósito desenvolver um cuidado integral aos usuários. A proposta de grupo é uma das modalidades de atendimento a qual busca atender para aspectos voltados às relações. Conforme Zimmerman e Osório (1997), o grupo pode constituir-se como uma galeria de espelhos, oferecendo espaço para que o sujeito possa refletir-se e ser refletido pelos outros, consolidando sua própria identidade. Na concepção de grupo, construção de identidade e espelhamento, resgata-se a conceituação de infância e a importância de lembrar e se permitir a experimentação com esse público que nos convoca a despertar para os detalhes pormenores que passam despercebidos na vida adulta. A infância revira nossa criança interior, ela provoca a transformação, o imprevisível e o inesperado. **Objetivo:** O presente resumo propõe abordar a experiência de atendimento interdisciplinar entre Psicologia e Educação Física, realizado com um grupo de crianças de 7 a 10 anos. Do mesmo modo que as crianças, seus pais também participam de um grupo, nomeado grupo de pais. A finalidade deste grupo que está subdividido em pais e filhos, além de desenvolver as relações familiares, observa aspectos voltados para o desenvolvimento infantil, fortalecimento de vínculos, propõe atividades físicas para a integração dos usuários, contribuindo na melhora de hábitos cotidianos, bem-estar e qualidade de vida, explorando diferentes formas de expressão, reconhecimento e compreensão das emoções, de maneira que cada criança seja também observada em sua singularidade a partir de suas demandas. **Procedimentos metodológicos:** Os encontros acontecem semanalmente, durante 45min. Cada encontro tem objetivos específicos voltados para a percepção corporal, temporal, espacial, construção identitária, auto imagem, autoestima e processos de ver-se e pensar-se. Inicialmente, cada integrante confeccionou seu crachá como forma de identificar-se com a participação de pais e filhos. Com o intuito de conhecer os usuários, fizemos massinha de modelar caseira e após o término exploramos o material, moldando os mais diversos interesses. Visando a socialização, melhora de capacidades físicas, habilidades como equilíbrio, força, agilidade, coordenação motora, lateralidade, orientação e cooperação, organizamos circuitos como treinamento funcional para crianças, circuito de psicomotricidade e circuito funcional adaptado para crianças. Autorretrato no espelho, com o intuito de que cada um dos meninos e meninas possam ter um espaço não apenas para olhar para si, mas também para pensar sobre si. Recortes e colagens, com oferta plural de materialidades para que pudessem explorar e modificar seus autorretratos. Confeção de cartaz da representação do corpo e contação de história também foram algumas das atividades desenvolvidas.



Ao longo dos encontros estamos confeccionando um livro que dispõe de registros de cada encontro, acompanhado de seu objetivo, compreende-se esse material como uma documentação do grupo. Conforme Gandini e Edwards (2002), o processo de registrar e documentar propõem um ciclo de investigação, constituído de diferentes etapas que atravessam a formulação de perguntas, observação, registro e produção de dados que organizados tem como objetivo chegar na análise e interpretação desses registros produzidos, permitindo a reformulação de perguntas e a composição de projetos e planejamentos futuros. Documentar é condição essencial para assegurar uma memória da trajetória do grupo, de evidenciar o modo como as crianças se relacionam umas com as outras e interagem com as materialidades ofertadas, de fortalecer uma identidade própria e seus modos de olhar para si, além de possibilitar a construção de uma cartografia dos encontros que possa ser compartilhada com os pais e servir de guia para novos planejamentos. Resultado: Identifica-se que a partir de uma escuta sensível, de um olhar atento e de um espaço plural que propicie uma abertura ao outro e acolha as singularidades de cada criança pode-se oportunizar o acolhimento, bem como estimular o desenvolvimento das habilidades sociais, estreitamento de laços familiares e comportamentos pacíficos e respeitosos nos diferentes ambientes como em casa e na escola. As atividades e experimentações corpóreas, assim como as vivências artísticas constituem um espaço para que a potência de uma meninice possa ressignificar seus modos de ser e estar no mundo. É experienciando a arte, produzindo imagens, conhecendo-se, explorando diferentes materialidades, que a criança, desde a sua mais tenra infância, constrói e amplia seus repertórios, constituindo e interpretando cultura a partir das narrativas que lhe são ofertadas. Conclusão: Para Pichón-Riviere (1988), o grupo é um conjunto de pessoas ligadas pelo tempo e espaço, que se propõem à realização de uma tarefa ou uma finalidade. Neste sentido, o grupo de crianças que acontece concomitante ao grupo de pais está escoando em reflexões positivas no desenvolvimento infantil e nos vínculos familiares, oferecendo um espaço de cuidado com o intuito de ressignificar saberes e concepções de vida, produzindo sentido a pais e filhos. Estar em grupo e conviver com o grupo é sempre um convite para olhar o outro e modificar o seu próprio mundo, nessa troca/tensão/abertura a outras gentes e a outras experiências de mundo, a criança amplia seu repertório sensível e imagético, elaborando novos modos de criar e reinventar seus vínculos e colocar-se diante do mundo.

Palavras-chave: Infância. Grupo Atendimento Interdisciplinar. Psicologia. Educação Física.

Referências:

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn et al (Orgs). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre/RS. Artmed. 2002. p. 150-169.

LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZIMERMAN, David E.; OSORIO, Luiz Carlos. *Como trabalhamos com grupos*. Artes Médicas, 1997.



Nome dos autores: Cristiane Motta Rassele Kellermann, Rafaela Schwertner, Suelen Beal Miglioransa

Orientador: Joana Bucker, Priscila Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES

Acadêmica de Psicologia, Acadêmica de Psicologia, Psicóloga

MAPEAMENTO DA REDE DE SERVIÇOS INTERSETORIAIS DE LAJEADO E ARROIO DO MEIO

Resumo: Introdução: O presente trabalho apresenta o resultado de um projeto de intervenção realizado por duas acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, a partir das práticas de estágio realizadas em um serviço-escola. A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, é um local que oportuniza aos estudantes da área da saúde e educação a realização de atividades de estágio por meio de equipes multidisciplinares articuladas com as redes de serviços dos municípios conveniados. Nesse sentido, atua em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS, trabalhando com o conceito ampliado de saúde, com a qualidade no atendimento e centralidade da atenção nas necessidades de saúde do usuário. Na busca pela integralidade da atenção em saúde o SUS organizou-se através das Redes de Atenção à Saúde, as quais traduzem-se em arranjos de ações as quais articulam serviços e sistemas de saúde que permitem satisfazer as necessidades do usuário de modo a criar um percurso sanitário. Nas ações de acolhimento dos usuários referenciados, percebeu-se que as demandas convocavam cuidado e atenção de diferentes áreas e setores. Dessa forma, o projeto de intervenção foi estruturado no contexto da análise institucional realizada na observação proposta pelo estágio básico de Psicologia, onde surgiram problematizações quanto ao trabalho em rede, advindas das dificuldades encontradas nos atendimentos em equipe, nas reuniões de equipe e nas manhãs de Educação Permanente em Saúde - espaço de construção, reflexão e avaliação que coloca o cotidiano do trabalho em análise. Objetivo: Identificar os diferentes serviços da rede de saúde e intersetorial de Lajeado e Arroio do Meio, municípios atualmente conveniados com a CURES, e apresentar, através de material gráfico, o mapeamento da rede de saúde e serviços intersetoriais desses municípios, buscando sensibilizar os estagiários de modo a ampliar o olhar de cuidado do usuário na rede e qualificar o atendimento ofertado. Procedimentos Metodológicos: Para a coleta dos dados e informações utilizou-se um questionário estruturado aplicado aos estagiários do serviço, pesquisa nos sites das prefeituras dos dois municípios, o Guia de Serviços em Saúde do município de Lajeado, ligações telefônicas, e-mails e encontro com uma profissional da Atenção Básica do município de Arroio do Meio. No embasamento teórico considerou-se materiais utilizados nas disciplinas de Saúde Mental Coletiva, Psicologia Jurídica e Psicologia e Políticas Públicas. Foi feito contato com uma profissional para fazer a arte e diagramação do produto final. Resultados: Verificou-se que é a partir da experiência do estágio na CURES que os acadêmicos adquirem conhecimento da rede. Estudantes do 1º ao 10º semestre apontaram que, quanto aos serviços do município de Lajeado, o mais conhecido é o hospital, seguido das Estratégias de Saúde da Família - ESF. Já quanto ao município de Arroio do Meio, contactou-se que a maioria dos estagiários não conhece nenhum serviço. Mais de 50% dos estagiários acompanham ao menos um usuário que é atendido por algum outro serviço da rede e mencionaram



a importância de ter conhecimento dos serviços para obter mais informações, orientações, suporte, fortalecimento de vínculos, efetividade e compartilhamento no cuidado. Através do Guia de Saúde de Lajeado, organizou-se a apresentação da Rede de Saúde do respectivo município. Em relação ao município de Arroio do Meio, houve dificuldade na obtenção das informações, sendo necessário contatar diretamente uma profissional da Atenção Básica que forneceu os dados para a realização do mapeamento. Após a coleta dos dados, como produto final, foi confeccionado um mapa de cada município com a disposição dos serviços da rede por bairro e legenda descritiva. Esses mapas servirão para qualificar os atendimentos, auxiliar os estagiários e equipes na busca pela integralidade do cuidado. Considerações Finais: A experiência possibilitou às estagiárias uma aproximação da formação profissional com as práticas de cuidado ancoradas na clínica ampliada. Percebeu-se a importância do trabalho em rede, inclusive sendo tema de muitas manhãs de Educação Permanente em Saúde, o que permitiu a criação de um diálogo entre os diferentes campos de saber que podem estar presentes no cuidado dos usuários. A apresentação dos mapas buscou sensibilizar os estagiários e oferecer um material de consulta rápida para que, juntamente com o usuário, planejem o plano de cuidado em rede, na busca pela integralidade da atenção. Quanto ao município de Arroio do Meio, encontrou-se dificuldades na obtenção dos dados e na comunicação com os setores que poderiam repassar as informações. Sendo assim, o trabalho em rede constitui-se um importante pilar da clínica ampliada e mostra-se um desafio a ser implantado. Portanto, considera-se que o debate envolvendo os limites e as possibilidades da construção de um cuidado integrado e articulado deve estar presente no cotidiano da CURES, de modo a promover qualidade de vida e assegurar o direito à saúde e o cuidado integral aos usuários atendidos no serviço.

Palavras-chave: Rede de Saúde. Serviços Intersetoriais. Integralidade. Interdisciplinaridade. Estágio.

Referências:

CECCIM, R. B. e CAPOZZOLO, A. A. Educação dos profissionais de saúde e afirmação da vida: a prática clínica como resistência. In: MARINS, J. J. N. et al. Educação médica em transformação. São Paulo: Abem / Hucitec, 2004. p. 346-390.

LOURAU, R.; A análise institucional. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVEIRA, Carlos Bruno; COSTA, Lourdes Suelen Pontes; JORGE, Maria Salete Bessa. Redes de Atenção à Saúde como produtoras de cuidado em saúde mental: Uma análise reflexiva. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 19, p. 61-70, jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2019.

RESUMOS SIMPLES





Nome dos autores: Michele Dametto Rui, Sara Steiger França, Denise Fabiane Polonio

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Resende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Estudante de Psicologia, Estudante de Psicologia, Psicóloga

ACOLHIMENTO NO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PSICOLOGIA (SEP): POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE

Resumo: Introdução: O Serviço Especializado de Psicologia - SEP iniciou suas atividades em 2018 e desde então vem se estruturando como serviço de saúde. Os encaminhamentos dos atendimentos provém da atenção básica. Com o desenvolvimento do serviço, o número de encaminhamentos tem aumentado, gerando uma extensa fila de espera. Dessa forma, pensando em reduzir o tempo para serem atendidos e promover escuta e acolhimento aos sujeitos encaminhados, instaurou-se no serviço ações de acolhimento. Estas ações são realizadas em 4 encontros de 30 minutos cada e são compostas por entrevista de anamnese; avaliação do estado mental; identificação da demanda; orientações breves e encaminhamentos pertinentes à necessidade de cada usuário. OBJETIVO O presente trabalho visa relatar as ações de acolhimento realizadas no SEP e suas repercussões no cuidado dos usuários, no funcionamento do serviço e na formação dos futuros profissionais de Psicologia. Metodologia: Relato de experiência das acolhidas realizadas no SEP, junto aos sujeitos encaminhados ao serviço. Resultado: Por caracterizarem uma modalidade de atendimento mais breve, os acolhimentos auxiliaram numa melhor compreensão da demanda dos casos. Este entendimento proporcionou que fossem realizadas orientações e encaminhamentos conforme as necessidades apresentadas por cada usuário. Nos 4 momentos de acolhida, já foi possível, com alguns usuários, construir uma resolutividade para as demandas. Outros sujeitos necessitaram de um número maior de acolhidas ou acompanhamento psicológico individual semanal e, portanto, foram encaminhados para estas modalidades. Além disso, em alguns acolhimentos, foram identificadas demandas semelhantes entre alguns sujeitos acolhidos e, a partir disso, foi possível inseri-los em grupos terapêuticos no serviço. Conclusão: Os acolhimentos no serviço facilitaram o andamento da fila de espera, o que fez com que os usuários não permanecessem por tempo prolongado no aguardo para atendimento. Da mesma forma, contribuíram para a formação dos estagiários no sentido de aprimorar técnicas de sessões breves, de entrevista inicial e para refletir sobre os processos de rede e a necessidade de ampliação das práticas de cuidado realizadas no Sistema Único de Saúde - SUS.

Palavras-chave: Acolhimento. Psicologia. Demanda.



Nome Dos Autores: Raquel Bergamaschi, Denise Fabiane Polonio

Orientador: Pamela De Freitas Machado

Nome Da Instituição: Univates

Estagiaria de Psicologia

ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE NA CLÍNICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Resumo: Introdução: Sabe-se que a adolescência é um período de transformações e por vezes requer enfrentamentos de conflitos internos e externos que com ela possam surgir. O presente trabalho aborda a experiência de um atendimento psicoterápico a um adolescente, vivenciada por uma estagiária do Estágio Específico em Psicologia na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. Objetivo: Problematizar os desafios e as possibilidades de intervenção no atendimento de adolescentes na clínica. Método: Relato de experiência. Resultados: A partir das demandas do adolescente, foi possível identificar a necessidade de articular os serviços que compõem a rede de apoio onde ele está inserido, pensando estratégias em conjunto nas práticas de cuidado. Realizou-se contato com a família, a escola e o Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPSi, buscando promover trocas e diálogos entre os serviços, visando a atenção do usuário em sua totalidade. Através de um espaço de escuta ampliada, pôde-se pensar em intervenções que foram além da clínica e do psicológico, pois contaram com um trabalho integrado para a saúde e a qualidade de vida do usuário, buscando sanar suas demandas biopsicosociais. Considerações Finais: É possível perceber que os atendimentos psicológicos com o adolescente transcendem a clínica, demandando um olhar ampliado para a construção de estratégias em conjunto, entre os diferentes serviços que compõe o cuidado em saúde. Consideramos importante um constante refletir e repensar nas práticas interventivas do nosso estágio, primando sempre por uma escuta atenta e sensível e pelo atendimento integral e humanizado no cuidado ao usuário.

Palavras-chave: Adolescente. Estágio. Psicologia. CURES.



Nome dos autores: Victória Cristine Machry, Evaristo Wirtti, Denise Fabiane Polonio

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Psicologia

ATENDIMENTOS DE ADOLESCENTES NO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PSICOLOGIA - SEP

Resumo: Introdução: O serviço especializado de Psicologia - SEP é um serviço-escola que se localiza no prédio 16 da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Neste serviço, uma das atividades desenvolvidas são os atendimentos individuais de adolescentes. Estes são referenciados para atendimento no SEP pela rede de atenção básica de saúde. Para iniciar o processo de conhecimento da demanda e vinculação do usuário é efetuada uma anamnese com o adolescente e em alguns casos também com seus responsáveis. Objetivo: Compartilhar experiências dos atendimentos de adolescentes, no SEP. Procedimentos metodológicos: O acolhimento destes usuários configura-se como um processo primordial para identificação da demanda, conhecimento do contexto do usuário e de seu funcionamento, bem como identificação das questões que interferem no seu processo de saúde e adoecimento. O processo terapêutico é permeado por uma escuta ativa, buscando estabelecer uma relação de confiança com o adolescente. Neste percurso, muitas vezes, faz-se necessário adequar os diálogos à linguagem própria destes adolescentes, propiciando a criação de vínculo entre estagiário e usuário. Resultados Esperados: Busca-se identificar as demandas dos usuários e auxiliá-los no processo de enfrentamento de suas angústias e dificuldades. Além disso, procura-se trabalhar com estes adolescentes, as mudanças presentes em seu desenvolvimento que interferem nas relações sociais e familiares. Também se faz necessário, neste percurso, aproximar-se dos serviços da rede de cuidado aos usuários, para realizar discussões acerca do acompanhamento e ampliar as possibilidades de intervenções condizentes com as demandas do sujeito em atendimento. Conclusão: A psicoterapia apresenta-se aos adolescentes como um espaço de construção e ressignificação de sua identidade. Isto porque possibilita a externalização de suas angústias, a problematização de suas dificuldades, por meio da reflexão de como determinados comportamentos interferem em suas relações e a elaboração de novas maneiras de enfrentar e se colocar perante as situações de vida.

Palavras-chave: Adolescente. Psicoterapia. Serviços De Saúde.



Nome dos autores: Lidia Maria Erbes, Kátia Luisa Krabbe e Gisele Dhein

Orientador: Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Graduanda, Graduanda, Mestre

ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DE DEMANDA PRODUZIDA PELO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

Resumo: Introdução: Análise institucional é a observação do funcionamento e da dinâmica de uma determinada instituição e/ou organização, bem como quais as questões sociais, históricas, culturais e econômicas que permeiam os locais em análise. Posteriormente, a análise pode levar a uma intervenção, quando necessário. Objetivo: Apresentar a experiência de uma Análise Institucional realizada na disciplina de Psicologia Institucional, da Universidade do Vale do Taquari/RS. Procedimentos metodológicos: A Análise Institucional ocorreu a partir da encomenda realizada pela professora da disciplina, a qual informou que nos últimos semestres as docentes do curso de Psicologia vem percebendo pouca interação entre os estudantes do curso. Além disso, relatam que os estudantes aparentam estar desinteressados e desmotivados com seus processos de formação, parecendo não vivenciarem a universidade, apresentando apatia em sala de aula, pouca participação e formação de pequenos grupos que não interagem entre si. A partir da encomenda, aplicou-se um questionário *online* para os(as) estudantes do curso de Psicologia e do curso de Design de Moda, para comparar se esta era uma questão somente do curso de Psicologia, bem como foram realizadas observações do ambiente universitário ao longo do semestre, que foram registradas em um diário de campo. Resultado: A partir dos analisadores produzidos ao longo trabalho, percebeu-se que além da apatia e da falta de interações entre os estudantes, havia também baixa interação e receptividade por parte dos professores, o que evidenciou que a demanda realmente era o encargo, isto é, o que as professoras identificaram enquanto dificuldades realmente foram elencadas para a intervenção. Conclusão: Deste modo, percebemos que deveria ser realizada uma intervenção com os estudantes do curso de psicologia, com a coordenação do curso e com seus professores, a fim de melhorar a relação dos estudantes e professores, além de tornar os estudantes menos apáticos e mais motivados em relação ao curso. Além disso, o trabalho contribuiu para que se pudesse, na prática, fundamentar teórica e metodologicamente o processo de análise institucional, articulando com conceitos já adquiridos da psicologia, bem como problematizar o campo de análise e entender o que está ocorrendo com os(as) estudantes do curso de Psicologia.

Palavras-chave: Análise Institucional. Psicologia. Formação em Psicologia.



Nome dos autores: Marjana Baggio, Bianca Isabel Pederiva, Francieli Karine Dos Santos

Orientador: Angélica Vier Munhoz

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Graduandas do curso de Psicologia da Univates e Bolsistas do Grupo Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/UNIVATES)

EXPERIMENTAÇÕES EM UMA OFICINA DE DANÇA: O CORPO COMO ARTE

Resumo: Introdução: O evento “Arte na Universidade”, já na sua terceira versão, consiste em um espaço potencializador de atividades artísticas e culturais destinadas aos estudantes e professores da Universidade do Vale do Taquari - Univates, assim como à comunidade em geral. Objetivos: O presente resumo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma oficina de experimentação em dança proposta no III Arte na Universidade. Procedimentos metodológicos: No referido evento foi realizada a oficina “Dança: o corpo como arte”, elaborada e ministrada por três bolsistas de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). A evolução da prática da dança ocorreu a partir do ritmo reggaeton, partindo de um aquecimento, depois a demonstração de passos e por fim o envolvimento dos participantes em quatro danças. Ao final, encerrou-se com uma roda de conversa acerca da proposta. Resultados: Percebe-se que os resultados coincidiram com a intenção do “Arte na Universidade”, que é a promoção de uma experiência artística-cultural. Os participantes comentaram, durante a roda de conversa, que esse evento é um fator importante para uma formação diferenciada. Além disso, a arte pode mostrar-se como potencializadora de movimentações, tanto corporais, como interpessoais, pois os participantes tiveram a oportunidade de conhecer estudantes de cursos diferentes dos seus. Destaca-se, ainda, que o espaço do terceiro andar do prédio 9 da Univates, utilizado para a realização da oficina, colaborou para a curiosidade e adesão dos participantes, sendo um ambiente que não é usualmente utilizado para práticas artísticas. Conclusão: Considera-se que eventos como este proporcionam um distanciamento do cotidiano usual de uma sala de aula, para atuar como instrumento de experimentação, aproximação e conexão artística e cultural.

Palavras-chave: Arte. Universidade. Experimentação. Dança.



Nome dos autores: Afonso Wenneker Roveda

Orientador: Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Psicólogo (univates) e Mestre em Psicologia Social e Institucional (UFRGS)

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUICÍDIO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: o presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa “As representações e as ações dos profissionais que trabalham nos serviços de Atenção Primária à Saúde sobre o suicídio, tentativa de suicídio e ideação suicida”, desenvolvida por um residente do Programa de Residência em Saúde: Saúde da Família da Univates. Este recorte contempla a etapa de revisão bibliográfica que buscou mapear a produção científica acerca do tema da pesquisa e seus resultados. Objetivo: revisar dados existentes na literatura científica, que versam sobre como a Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável ou perpassada pela temática do suicídio, assim como quais são as representações e as ações de seus profissionais no cuidado com questões relativas ao suicídio. Procedimentos Metodológicos: realizou-se revisão bibliográfica em uma base de dados, a Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo para leitura completa os artigos que, em seu resumo, respondessem positivamente a pelo menos uma de quatro perguntas: trata sobre a percepção que os profissionais que trabalham na APS têm sobre o suicídio, ideação suicida ou tentativa de suicídio?; trata sobre as ações que os profissionais que trabalham na APS executam frente as situações de suicídio, ideação suicida ou tentativa de suicídio?; trata sobre como o suicídio, ideação suicida ou tentativa de suicídio perpassam os serviços da APS?; trata sobre como o suicídio, ideação suicida ou tentativa de suicídio podem ser situações de responsabilidade da APS? Resultados: foram encontrados 10 artigos, sendo que quatro eram repetidos e um não possuía trabalho completo online, sendo assim, 6 foram selecionados para a leitura na íntegra. Em todos os estudos revistos foi apontada a formação insuficiente dos profissionais que trabalham em serviços de APS, além da ausência de pesquisas que abordem as ações desenvolvidas por estes profissionais. Conclusão: os resultados encontrados são contrastantes com a importância que a APS tem na prevenção e cuidado com questões relativas ao suicídio, pois estudos apontam que 75% dos usuários procuraram este tipo de serviço um ano antes do suicídio e 45% no mês que o antecedeu. Dessa maneira, ressalta-se a importância do desenvolvimento de estratégias de formação para os profissionais da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Suicídio. Revisão.



Nome dos autores: Pâmela Francine Knecht, Francieli Denise Vicentini, Jocieli Ferrari, Suelen Beal Miglioransa

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto, Gisele Dhein

Nome da Instituição: UNIVATES

Estudante de Psicologia, Estudante de Psicologia, Psicóloga, Psicóloga

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR

Resumo: Introdução: O atendimento psicológico é indicado a qualquer indivíduo, independente de sua idade, contexto social e econômico. Portanto, dentre os acompanhamentos realizados na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, observa-se um elevado número de atendimentos ofertados a crianças. Objetivo: Relatar como se dá o atendimento infantil neste serviço-escola e a importância da articulação familiar neste modelo de atendimento, bem como com a rede de cuidado desses usuários. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência de estagiárias do curso de Psicologia. Resultados: O atendimento psicológico infantil é composto por diversos aspectos a serem considerados. Primeiramente, em entrevista inicial deve ser analisada a demanda pela qual a criança foi encaminhada para o atendimento, escutando os pais e/ou responsáveis, fazer a anamnese para conhecer sua trajetória de vida e, após, estabelecer um vínculo terapêutico com esta criança através de atividades lúdicas. Dentre as atividades destaca-se o uso da hora do jogo diagnóstica, literatura infantil e produção de desenhos, com objetivo de acolhimento e escuta, possibilitando assim vínculo entre usuário e terapeuta. Além disso, quando se trata de atendimentos a este público, deve-se considerar ainda mais o contexto no qual a criança está inserida, como se apresenta sua configuração e relação familiar, como é sua convivência escolar na fala dos pais, professores e da própria criança e quais são as atividades que ela realiza. Conclusão: Por fim, destacamos a importância que este espaço de atendimento psicológico representa para a criança e a confiança que estes usuários depositam na figura das estagiárias de Psicologia. Com isso, percebendo essa importância do contato próximo com a família, através de conversas e devoluções, que contribuem com as evoluções dos atendimentos da criança. Além disso, destaca-se a relevância da articulação entre a CURES e a rede de cuidado de cada usuário, visando acompanhar os serviços que os mesmos acessam, pensando em seu bem estar de forma integral.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico. Infância. Relação Familiar.



Nome dos autores: Amanda Fell Kich, Augusto Wiebbelling da Silva Rodrigues, José Augusto Kuhn, Larissa Gobbi e Luana Hofstätter Eidelwein

Orientador: Marinês Pérsigo Morais Rigo

Nome da Instituição: Univates, Univates, Univates, Univates, Univates

Enfermagem, Farmácia, Educação Física Bacharelado, Fisioterapia, Psicologia

AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO NA LONGEVIDADE

Resumo: Introdução: O autoconhecimento tem o princípio de trazer de volta as capacidades perdidas ao longo dos anos devido a insegurança, utilizando a psicologia como uma ferramenta para isso. Fortalece o indivíduo para enfrentar problemas diários, oferecendo uma maior qualidade de vida. Com isso, nota-se o aumento da autoestima e da autonomia, uma vez que os pacientes enxergam-se de forma melhor e confiam em suas aptidões para realizarem tarefas cotidianas. Este assunto foi abordado na disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde II, através de um Grupo de Promoção de Saúde, levando aos usuários de um bairro do município de Lajeado atividades sobre o autoconhecimento. Objetivo: Os objetivos das ações realizadas foram criar autonomia dos usuários, frente às demandas básicas de saúde no cotidiano, afim de gerar interação entre indivíduos, abordando diferentes assuntos de interesse e proporcionando momentos de reflexão sobre si mesmos, para o autoconhecimento e sua influência na saúde. Metodologia: Desenvolvimento de atividades que visam o autoconhecimento, por meio de práticas lúdicas, recreativas e reflexivas, que trabalham não apenas com a saúde física, mas também com a saúde mental. As tarefas foram propostas tendo em vista o reconhecimento do público, com base no levantamento das demandas solicitadas pela comunidade. Após os questionamentos realizados, conseguiu-se apontar o foco das intervenções. Devido ao trabalho ser realizado com indivíduos da mesma comunidade, as atividades visaram a maior interação entre os usuários, visto que a parte social é tão importante quanto o físico e o mental. Resultados: Como o projeto ainda não foi concluído, possuímos como resultados esperados a melhora dos idosos no âmbito pessoal e social, devido ao autoconhecimento desenvolvido e a interação com os vizinhos. Conclusão: Foi possível perceber que ocorreu melhora sensível na vida dos usuários. É possível notar a maior interação entre eles, além de uma maior facilidade em falar sobre seus problemas, assim, podendo minimizar os danos e favorecendo para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Longevidade. Comunidade.



Nome dos autores: Natanael Pedro Castoldi, Denise Fabiane Polonio

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari

Natanael Pedro Castoldi (estudante de Psicologia), Denise Fabiane Polonio (Psicóloga, supervisora CURES)

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO USUÁRIO COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Resumo: Introdução: Este trabalho relata um processo de atendimento psicológico a uma usuária da Rede de Saúde, realizado por um estagiário de Psicologia na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), focado no desenvolvimento da autonomia da usuária. Objetivo: Descrever as práticas adotadas no atendimento psicológico individual da usuária, focando no desenvolvimento da autonomia e relacioná-las aos resultados terapêuticos observados. Metodologia: Relato das práticas do estagiário durante os doze atendimentos realizados com a usuária. Resultados: A usuária foi referenciada por um serviço de assistência social com diagnóstico de retardo mental moderado, incorrendo em desorganização mental, dificuldades na fala e insegurança na relação com o outro, acarretando em dificuldades no processo terapêutico. Considerando, dentre as ênfases da CURES, a compreensão do usuário como um sujeito integral, o estagiário buscou discernir o que interessava à usuária, que demonstrou disposição para falar de receitas gastronômicas. O estagiário observou que ela demonstrava organização de pensamento e boa memória no que diz respeito às receitas e incentivou-a a desenhar pratos de comida. Nesse processo, primeiro ela perfez círculos e preencheu-os de ingredientes. Após, começou a confeccionar um caderno de receitas, num momento ditando ao estagiário os ingredientes e, após, tentando escrevê-los com auxílio do estagiário. Conclusão: Foi possível perceber que os recursos utilizados para a promoção da autonomia integral do sujeito, auxiliaram a usuária a desenvolver um discurso mais organizado, bem como maior confiança na tomada de decisão e maior predisposição para conversar e interagir com o estagiário.

Palavras-chave: Autonomia Pessoal. Aprendizagem. Integralidade em Saúde.



Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Milena Schmidt de Oliveira, Sofia de Oliveira Pretto

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari, Universidade do Vale do Taquari, Universidade do Vale do Taquari

Estudante de psicologia, Estudante de psicologia, Estudante de psicologia

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA NARRATIVA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.

Resumo: Introdução: Nascida da Reforma Psiquiátrica, a Política de Saúde Mental objetiva criar estratégias de cuidado em liberdade, desinstitucionalizando os sujeitos e permitindo a convivência, a prestação de cuidado no território, bem como, a humanização das ações de saúde mental. A partir disto, cria-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferece atendimentos intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar, visando a inserção do indivíduo na sociedade. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica vivenciada no componente curricular de Saúde, Direitos Humanos e Diversidade em que realizou uma investigação sobre o CAPS II de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. Procedimentos Metodológicos: Tendo em vista as discussões realizadas em sala de aula, realizou-se um mapeamento dos serviços e conselhos vinculados a saúde e aos direitos humanos e optou-se por conhecer sobre um dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o CAPS. Assim, foi realizada uma entrevista com um profissional do serviço, bem como uma visita ao local, afim de conhecer sua estrutura, além de um levantamento acerca das atividades e ações prestadas pelo serviço, aliada a busca de referencial teórico. Resultados: Por meio desta experiência foi possível construir um maior conhecimento das atividades e da estrutura da instituição, onde é produzido um cuidado humanizado, independente do grau de complexidade dos usuários atendidos. Também foi percebida a importância da escuta qualificada no processo do cuidado humanizado, assim como a influência do trabalho interprofissional nas atividades grupais e individuais prestadas no CAPS. Conclusão: Considera-se que a experiência na elaboração deste trabalho nos permitiu aprender sobre as diferentes formas de produção de cuidado em saúde mental, de modo especial sobre o CAPS, assim como a relevância da integralidade e humanização do cuidado aos usuários, presente nos nas diversas ações prestadas por este serviço.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial. Reforma Psiquiátrica. Saúde Mental. Psicologia.



Nome dos autores: Adriana Piccinini Spezia, Giovana Daniele Kuhn, Liliane Maria Schumacher, Ramone Rockenbach, Patrícia Fassina

Orientador: Patrícia Fassina

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Saúde da Família

PARTICIPAÇÃO E DESAFIOS DA NUTRIÇÃO NO CONTROLE SOCIAL

Resumo: Introdução: As Conferências de Saúde são espaços democráticos para a construção de políticas públicas de saúde. A 16ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) foi o maior evento de participação social no Brasil. A proposta temática para o evento fez um resgate à memória da 8ª CNS, realizada em 1986, considerada histórica, por ter sido um marco para a democracia participativa e para o Sistema Único de Saúde (SUS). Na saúde pública a atuação do nutricionista é fundamental, porém, a sua inserção ainda é insuficiente, pois o processo de formação e a fragilidade da institucionalidade da área contribuem para aumentar as dificuldades existentes, no que se refere à consolidação do trabalho da área da nutrição no SUS. Objetivo: Relatar os desafios do controle social e as perspectivas para a Nutrição em um futuro próximo. Procedimentos Metodológicos: Este trabalho foi construído a partir de duas perguntas norteadoras: “Como a 16ª Conferência Nacional de Saúde poderá contribuir no fortalecimento do SUS para o próximo período? Quais as perspectivas para a profissão do Nutricionista?”, as quais foram discutidas em aula sobre os marcos teóricos do controle social, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Saúde da Família, da Univates. Resultados: A participação social é um aspecto decisivo para impulsionar a construção transversal das políticas. Espera-se que os conceitos e conteúdos da saúde coletiva sejam inseridos na formação do nutricionista de forma mais efetiva, proporcionando aos profissionais uma atuação mais resolutiva, aumentando o interesse destes pelo controle social, com participação ativa nos conselhos e conferências de saúde em nível Municipal, Estadual e Nacional, uma vez que, atualmente, é muito pequena a participação dos profissionais nesses espaços. Conclusão: A participação da população em geral, bem como dos profissionais nutricionistas no controle social, é fundamental para melhorar a saúde coletiva como um todo.

Palavras-chave: Controle social. Segurança alimentar e nutricional. Participação social.



Nome Dos Autores: Amanda Fell Kich, Eduarda Uhry Hickmann E Julianne Da Silva Costa

Orientador: Elisângela Mara Zanellato

Nome Da Instituição: Universidade Do Vale Do Taquari

Acadêmicas Do Curso De Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

Resumo: Introdução: No âmbito das Políticas Públicas voltadas para o Sistema Único de Assistência Social, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) desenvolve papel fundamental na garantia dos direitos humanos. Objetivo: Apresentar a experiência vivenciada no componente curricular “Saúde, Direitos Humanos e Diversidade”, do semestre B/2019 na Universidade do Vale do Taquari, sobre o CRAS de Marques de Souza/RS. Metodologia: No primeiro momento realizou-se um mapeamento dos serviços voltados à saúde e direitos humanos existentes na região do Vale do Taquari. Assim, escolheu-se o CRAS do município de Marques de Souza, partindo da observação do cotidiano do serviço, bem como entrevista realizada com a coordenadora e estudos realizados em aula. Resultados: O trabalho nos possibilitou compreender o funcionamento do CRAS, as atividades realizadas pelos profissionais e, também, a importância do serviço para a comunidade local, na garantia de direitos. Percebe-se a necessidade de prestar cuidados (auxílio psicológico e busca por mais trabalhadores no serviço) aos profissionais que atuam no serviço e enfrentam diariamente os desafios do seu exercício profissional, para prestar um atendimento de qualidade às mais variadas demandas. Compreende-se, ainda, a importância de conhecer e problematizar sobre este serviço como um dos que atuam na garantia dos direitos humanos. Conclusão: O serviço do CRAS é fundamental para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, tendo presente que, dentro do mesmo, existe a necessidade do trabalho em rede, para um atendimento integral personalizado. Assim como a importância de lidar com as dificuldades na área administrativa, a qual possui uma grande lacuna nos recursos humanos e financeiros, necessários para desenvolver um atendimento de qualidade. A disciplina contribuiu para a formação acadêmica, por meio dos debates promovidos em aula e em relação às demandas que nos deparamos durante a nossa atuação profissional

Palavras-chave: CRAS. Direitos Humanos Cuidado. Assistência Social.



Nome dos autores: Luana Compagnoni

Orientador: Gabriela Laste e Cátia Viviane Gonçalves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Graduanda

AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO EM SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE A PRIMAVERA

Resumo: Introdução: O projeto de extensão Primeira Infância desenvolve suas ações de cuidado em saúde em uma escola de educação infantil no bairro Santo Antônio, em Lajeado-RS. Este projeto está vinculado ao Programa de Extensão Saúde e Qualidade de Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates, e visa a formação diferenciada dos estudantes, integrando comunidade e universidade. Objetivo: Relatar uma das atividades desenvolvidas na escola de educação infantil, que teve como tema a primavera. Aplicada pelos acadêmicos voluntários, do curso de administração, engenharia civil e jornalismo e a bolsista do projeto, do curso de odontologia. Procedimentos Metodológicos: As ações acontecem uma vez por semana, no turno da tarde, e buscam contribuir na promoção, proteção e recuperação da saúde da criança. As interações dos voluntários com as crianças são baseadas em processos lúdicos, como recreações, contações de histórias e pintura com materiais não estruturados. Resultados: Dentre as atividades desenvolvidas no semestre 2019-B, foi desenvolvida uma atividade sobre a primavera, na turma C-D da escola, com crianças de 3-4 anos. Com o objetivo de trabalhar o assunto com a chegada da estação, desenvolver a coordenação motora fina utilizando o pincel e utilizar a arte como forma de expressão, a qual é assunto de interesse da comunidade escolar. Inicialmente as crianças contaram o que elas entendiam como primavera, e através do relato delas os voluntários foram complementando com informações previamente pesquisadas sobre o tema. Depois da conversa inicial foram distribuídas folhas de desenho para que as crianças pudessem pintar com folhas de árvore e tinta. Elas ficaram livres para escolher as folhas de árvore e a maneira em que iriam utilizar as mesmas. Foram disponibilizadas diversas folhas de árvore, de diversos tamanhos formas e cores. Conclusão: As crianças se mostraram felizes e comunicativas com a pintura, pois relataram gostar muito da utilização de tinta nas atividades. Algumas demonstraram dificuldade em utilizar o pincel e em manter a atenção na atividade por muito tempo. As atividades permitem aos acadêmicos a aplicação do conhecimento obtido na Universidade fora da sala de aula, a integração de estudantes de diferentes cursos e experimentação do trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Criança. Práticas Interdisciplinares. Promoção da Saúde. Desenvolvimento Infantil.



Nome dos autores: Mariana Brandt - UNIVATES (mariana.brandt@univates.br), Olga Bohn Martins (olgabmartins@hotmail.com), Janice Dessooy Caraballo (janicedessooy@gmail.com), Priscila Pavan Detoni - UNIVATES (priscila.detoni@univates.br)

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: UNIVATES

Estudante, Fisioterapeuta

A INTERDISCIPLINARIDADE NA EQUOTERAPIA

Resumo: Introdução: A Equoterapia é um método terapêutico de abordagem interdisciplinar, tendo como áreas necessárias para a execução, a saúde, a educação e a equitação. A equipe mínima exigida é representada por fisioterapeuta, psicólogo e instrutor de equitação, mas pode ainda ser composta por outros profissionais, tais como, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, pedagogos, enfermeiros, médicos, médicos veterinários, educadores especiais e outros, para enriquecer e tornar mais fundamentada a proposta de interdisciplinaridade. Este método traz um conceito que utiliza o cavalo como agente promotor e facilitador de ganhos neuropsicomotores nas pessoas que praticam esta terapia, chamados praticantes. Objetivo: Demonstrar que no tratamento de Equoterapia é necessário um plano de atendimento interdisciplinar, baseado nas necessidades de cada praticante. Procedimentos Metodológicos: Através da integração de ensino-serviço conseguimos ver a importância da formação interdisciplinar mínima para planejar estratégias multiprofissionais de acordo com a patologia que o praticante apresenta. Assim, dentro de programas para reabilitação (hipoterapia), educação ou reeducação, pré-esportivo e esportivo é contemplado a saúde (físico), o cognitivo e o social (meio). Os objetivos terapêuticos são traçados interdisciplinarmente e envolvem a escolha do cavalo, a encilha de acordo com a necessidade do praticante, o percurso a ser desenvolvido e as habilidades cognitivas a serem trabalhadas. Resultados: A Equoterapia nos proporciona, na prática, o trabalho dinâmico. Os benefícios e os estímulos decorrem do contato e da montaria com o animal, mas também na medida em que interage com o meio, com o mediador e principalmente com o cavalo, portanto é necessário um plano de atendimento interdisciplinar, assim contemplando olhares dos profissionais que compõem a equipe. Conclusão: Através da interdisciplinaridade vemos que a Equoterapia é tão importante, pois é ela que nos permite utilizar recursos de diferentes áreas, como da saúde, da educação e da equitação, as quais são previamente estabelecidas pela equipe de profissionais, considerando os fatores biopsicossociais envolvidos.

Palavras-chave: Equoterapia. Interdisciplinaridade. Benefícios Multidisciplinares.



Nome dos autores: Cristina Piva Chiesa, Eduarda Fachini e Suelen Beal Miglioransa

Orientador: Elisângela Mara Zanellato

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari

Estudantes de Psicologia, Psicóloga

A ESCUTA ATIVA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL EM UM SERVIÇO ESCOLA

Resumo: Introdução: A escuta ativa e atenta realizada por estagiários de Psicologia vem sendo utilizada como método eficaz de cuidado e promoção de saúde junto aos acolhimentos e atendimentos psicológicos realizados na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Podendo-se observar significativos benefícios terapêuticos nos usuários do serviço. Objetivo: Relatar as potencialidades da escuta ativa e atenta utilizada como ferramenta de promoção à saúde mental. Método: Acolhimento e acompanhamento psicológico individual voltado aos usuários do serviço-escola baseado no modelo da Clínica Ampliada em Saúde. Resultados: Observam-se os benefícios que o cuidado ofertado através da escuta proporcionam aos usuários do serviço, a partir do acolhimento das suas demandas. Dando sentido aos dados relatados por estes, bem como, possibilitando a continência ao usuário que profere às informações relativas aos seus sentimentos e emoções. Assim, esta escuta constitui-se em um espaço de cuidado, possibilitando um atendimento mais empático, que considera o sujeito em sua singularidade e integralidade, dando voz e vazão às demandas que se apresentam no decorrer do processo psicoterapêutico. Considerações Finais: A escuta ativa, continente e ética faz-se imprescindível no contexto do cuidado nos serviços de saúde, mostrando-se um instrumento potente junto à promoção de saúde mental e garantia de uma atenção integral ao sujeito. Além disso, esta possibilita que se estabeleça e se consolide o vínculo entre usuário e estagiário, criando espaços de trocas e o estabelecimento de uma relação de afeto no processo de cuidado humanizado.

Palavras-chave: Escuta Ativa. Cuidado Em Saúde. Saúde Mental. Atendimento. Psicologia.



Nome dos autores: Paula de Castro Blank, Suelen Beal Miglioransa

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Univates

Psicologia

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Resumo: Introdução: O estágio na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) propõe aos estagiários o compartilhamento de conhecimentos, contato e compreensão da rede, trabalho em equipe, conhecimento da atuação de diversos cursos da área da saúde, interdisciplinaridade e integralidade, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). No serviço, atuam estagiários dos cursos de Psicologia, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Biomedicina e Pedagogia. Objetivo: Este trabalho visa relatar uma experiência de atendimento interdisciplinar vivenciada no estágio básico em Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari - Lajeado/RS, em 2019. Procedimentos Metodológicos: Os atendimentos interdisciplinares são realizados por uma equipe composta de estagiários de dois ou três diferentes núcleos profissionais e um profissional técnico supervisor, através de uma referência encaminhada pela rede de atenção básica, com intuito de acolher as demandas de cada usuário. Promovendo a integralidade do cuidado a partir da proposta da clínica ampliada e do acolhimento, o atendimento é planejado considerando-se as demandas apresentadas pelo usuário. A exemplo: a um usuário que demandava uma reorganização profissional uma das práticas de cuidado planejada foi a visita a um centro tecnológico, incentivando o contato com seus interesses e traçando possibilidades de autonomia. Resultados: Os atendimentos interdisciplinares possibilitam a reflexão da postura ética do profissional da saúde no que se refere ao compromisso e reconhecimento com o outro, a importância de acolher as diferenças e seu modo de viver, como também o desenvolvimento da autonomia tanto do profissional em formação quanto do usuário. Conclusão: O estágio básico em psicologia nesse serviço nos oportuniza enxergar os usuários na sua completude e não somente a parte que cabe para cada área da saúde. Viabilizando assim um atendimento integral e busca atender as demandas na sua maioria.

Palavras-chave: Estágio. Trabalho Em Equipe. Interdisciplinaridade.



Nome dos autores: Tiago Luiz Claus, Vinicius Rey, Camila Ruggeri, Manoela korbes

Orientador: Paula Suséli Silva de Bearzi

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Graduandos em Odontologia

GENOGRAMA NA CLÍNICA AMPLIADA

Resumo: Introdução: Este trabalho refere-se ao relato do uso do genograma pelos estudantes do curso de odontologia nos atendimentos interdisciplinares na Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde (CURES) como um instrumento de avaliação, intervenção e aproximação com as heranças simbólicas levadas de geração em geração pelas famílias. Objetivo: Relatar sobre a utilização do genograma como uma ferramenta para aproximação com o usuário na perspectiva da Clínica Ampliada. Procedimento Metodológico: O genograma é composto por representações simbólicas das relações afetivas entre os membros de uma família e foi utilizado em dois atendimentos, um adulto e um infantil. No atendimento infantil a construção do genograma foi proposta de forma lúdica a partir de desenhos realizados no momento do atendimento e, posteriormente, com a participação da família em casa. Num segundo momento o usuário foi convidado a relatar o que mais gostava e o que menos gostava em cada relacionamento exposto no desenho e colar símbolos próximo a representação dessas pessoas. No atendimento com usuária adulta, o genograma foi proposto convidando-a a desenhar os símbolos de suas relações familiares em conjunto com os estudantes e relatar qual a sua proximidade com cada pessoa e como era essa relação (próxima, distante, conflituosa...). Resultados: Com a abordagem do genograma houve uma grande possibilidade de aproximação, ampliação do espaço de escuta, fortalecimento do vínculo, reconhecimento de demandas, promoção de diálogos, maior conhecimento do caso e planejamento de futuras intervenções. Também foi possível observar a possibilidade de que os usuários fossem tecendo novas narrativas de si mesmos e de suas famílias, criando um espaço propício à transformação das histórias familiares. Conclusão: O genograma mostrou-se uma ferramenta potente para o entendimento do histórico familiar e dos vínculos estabelecidos pelo usuário, permitindo uma visão ampliada dos padrões e relações familiares que envolvem o processo saúde-doença, o que contribuiu significativamente na abordagem dos casos.

Palavras-chave: Genograma. Clínica Ampliada. Diagnóstico familiares. Saúde.



Nome dos autores: Lara Júlia Giovanaz, Cíntia Araldi, Jocieli Ferrari

Orientador: Priscila Pavan Detoni, Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Univates

Acadêmico

A CRIANÇA SURDA E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PSICÓLOGO ESCOLAR OU EDUCACIONAL

Resumo: Introdução: Na atualidade, muitos pesquisadores e estudiosos da área da surdez concordam que essas pessoas com deficiências (PCDs) passam por diversas barreiras no decorrer de suas vidas. No espaço escolar, muitas crianças surdas passam por dificuldades na escolarização, na socialização e até mesmo na sua inclusão. Então, conhecer a história, bem como as filosofias educacionais para surdos, é o primeiro passo para um estudo mais aprofundado que tem como objetivo relacionar a exposição ao meio social, a linguagem e a qualidade de interações interpessoais ao desenvolvimento cognitivo da criança surda”. Objetivo: Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo principal discutir sobre a criança surda e a importância do acompanhamento do Psicólogo Escolar ou Educacional nesse processo. Procedimentos metodológicos: Para atingir tal objetivo, utilizou-se a metodologia de perspectiva qualitativa, onde pautou-se em revisão bibliográfica de artigos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), bem como livros e outras bases. Para este tipo de pesquisa foram utilizados a técnica de leitura e o roteiro de leitura. Primeiramente, foram efetuadas leituras sucessivas do material selecionado obedecendo às etapas de reconhecimento, exploração, seleção, reflexão e interpretação. A literatura nos mostra que a educação de surdos ainda enfrenta grandes desafios, pensando no espaço escolar, porém, assim mesmo, obteve grandes conquistas ao longo de toda sua história, visto que em seus primórdios a educação dos surdos foi marcada por discriminações. Conclusão: Assim, concluímos que às contribuições deste estudo não se limitam a simplesmente transmitir informações sobre os surdos, mas sim, também buscou-se, alargar a discussão sobre a Psicologia Escolar e Educacional e sua importância com a educação dos surdos, tornando assim o acompanhamento deste profissional fundamental para a integração da criança.

Palavras-chave: Inclusão. Integração. Psicólogo escolar.



Nome dos autores: Luana Taís Schneider, Caroline Caumo, Denise Fabiane Polonio e Jocieli Ferrari

Orientador: Joana Bucker

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Graduanda de Psicologia, Graduanda de Psicologia, Graduada em Psicologia, Graduada em Psicologia

FOLDER - MATERIAL EXPLICATIVO SOBRE O FUNCIONAMENTO DA CURES E O MÉTODO DE TRABALHO DO SERVIÇO

Resumo: Introdução: Durante o estágio Básico I do curso de Psicologia, na Clínica Universitária de Educação e Saúde (CURES) é demandado aos estagiários que realizem uma análise institucional, a fim de elencar demandas emergentes do local, com o intuito de criar um projeto de intervenção que possa trazer contribuições positivas ao serviço. Desta forma, após a análise realizada, percebeu-se a ocorrência de alguns equívocos na comunicação entre os serviços e encaminhamentos incoerentes, com isso, identificamos a necessidade de produzir um material explicativo sobre o funcionamento do serviço, modalidades de atendimentos e encaminhamentos à clínica. Objetivo: O objetivo do projeto é facilitar o fluxo de encaminhamentos para a Clínica, assim como refinar a comunicação interna entre o local e a rede de saúde e assistência social, bem como esclarecer informações sobre o funcionamento do local e práticas exercidas. Com esta publicação pretendemos divulgar nosso trabalho e a importância da realização de uma análise de demanda coerente com as necessidades emergentes do serviço. Procedimentos Metodológicos: Coleta de dados acerca do funcionamento da CURES, a partir do estudo de materiais de apoio, como o documento de Regimento Interno da Clínica e o Regulamento Interno, bem como as resoluções pertinentes. Encontros com a coordenadora da Clínica, a fim de elencar as principais informações sobre o local, além de supervisões semanais e discussões entre a equipe. Resultados: Construção de um folder virtual apresentado a todos os estagiários e supervisores da CURES, no semestre 2019/B e encaminhamento do material via e-mail para os serviços de saúde de Lajeado e Arroio do Meio. Conclusão: Acreditamos que o material será relevante aos serviços de Saúde dos municípios conveniados a CURES, por conter informações essenciais, apresentadas de forma atrativa e acessível ao público destinado. Além disso, na existência de dúvidas, o folder é pertinente também aos estagiários e demais funcionários que compõem o mesmo.

Palavras-chave: Institucional. Atendimento. Comunicação.



Nome dos autores: Débora Mattiello, Rodrigo Lara Rother

Orientador: Rodrigo Lara Rother

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Acadêmica de Educação Física Bacharelado, Professor Educação Física Bacharelado

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Resumo: Introdução: O presente estudo manifesta-se através de uma experiência do Estágio Supervisionado I - Educação Física e Inclusão, do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates, realizado em 2019/B. A interdisciplinaridade se faz presente durante todo o período de estágio e é de extrema importância para que seja possível alcançar os resultados esperados. Objetivo: Relatar uma experiência interdisciplinar vivenciada no Estágio Supervisionado I - Educação Física e Inclusão. Método: Uma equipe interdisciplinar (Educação Física Bacharelado e Psicologia) atende um usuário que apresenta ansiedade decorrente da separação dos pais. São realizados encontros semanais com o paciente, com duração de cinquenta e cinco minutos, entre os meses de agosto a dezembro/2019, realizando atividades de forma interdisciplinar que visam proporcionar uma melhora efetiva da situação inicial do usuário. As atividades são realizadas principalmente nas dependências da CURES e em espaços do complexo esportivo da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Nos primeiros atendimentos foram realizadas atividades de acolhimento, para a criação de um vínculo com o usuário, em seguida passaram a ser realizadas atividades voltadas para suprir sua demanda. Resultados esperados: Espera-se através dos atendimentos realizados, principalmente, proporcionar uma maior autonomia para o usuário, pois este apresenta bastante insegurança como consequência da sua ansiedade, além disso, proporcionar maior autoestima e confiança que se fazem necessárias para a evolução do seu quadro atual. Considerações finais: O trabalho de forma interdisciplinar é de extrema importância na realização dos atendimentos realizados na CURES, uma vez que, é possível compartilhar conhecimentos na busca de uma solução para as demandas dos usuários. O diálogo entre profissionais de diferentes áreas possibilita evolução mais acelerada e eficiente nas demandas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Usuário. Demanda.



Nome dos autores: Francine Radaelli, Elenir Teresinha Dresch, Denise Fabiane Polonio

Orientador: Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

QUEM NÃO SE COMUNICA, SE COMPLICA

Resumo: Introdução: Apresenta-se, neste resumo, um projeto de intervenção de duas estagiárias do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, estágio realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. Observou-se a necessidade de uma intervenção em que a comunicação fosse objeto de estudo. Através da Análise Institucional, observou-se que a comunicação entre estagiários e supervisoras poderia ser mais efetiva e potencializada. Objetivos: Apresentar o projeto de intervenção das estagiárias, que objetivou promover espaços de reflexão sobre os processos de comunicação entre supervisoras e estagiários. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência da aplicação da proposta de intervenção das estagiárias. Realizaram-se três encontros com os estagiários e quatro com as supervisoras e coordenadora do local. Com os estagiários, o trabalho desenvolvido foi: a comunicação no local de estágio, redação de cartas a punho para as supervisoras e coordenadora e o conceito de acolhimento. Com as supervisoras e a coordenadora, os temas trabalhados foram a comunicação no local de trabalho e comunicação não violenta (esse tema teve como mediadora uma profissional Psicóloga, com experiência no campo da psicologia organizacional e do trabalho). No primeiro encontro realizado com supervisoras e coordenadora da CURES, foi solicitada a escrita de uma carta para as supervisoras que as acompanharam no estágio, com o intuito de revisitar o período em que foram estagiárias. Outro tema abordado nos encontros foi o acolhimento e como ocorre esse processo. Para finalizar, entregamos às supervisoras e à coordenadora as cartas redigidas pelos estagiários. Cada encontro teve duração de trinta minutos para os dois grupos participantes. Resultados: Após identificação do analisador comunicação, promoveu-se encontros com a coordenadora, supervisoras e com todos os estagiários. Nos dois grupos, pôde-se observar que houve reflexão e discussões sobre os processos de comunicação, causando uma desconforto nos envolvidos, gerando ponderações importantes para os processos de comunicação de forma global. Conclusão: A contribuição que o projeto trouxe às estagiárias, foi o aprimoramento da comunicação no local de estágio e o crescimento profissional para a futura prática enquanto psicólogas que nos acompanhará ao longo de nossas vidas profissionais e pessoais.

Palavras-chave: Intervenção. Processos. Comunicação.



Nome dos autores: Patricia M. Rychcik, André Anjos da Silva, Gabriela Laste

Orientador: André Anjos da Silva, Gabriela Laste

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

PRODUÇÃO DE MELATONINA RELACIONADA A GESTAÇÕES DE ALTO RISCO E SUAS COMORBIDADES

Resumo: Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico que proporciona mudanças dinâmicas no âmbito físico, social e emocional. Apesar de considerado um processo saudável, em algumas situações, seja por fator externo ou até mesmo pelas condições da gestante, podemos classificar em gestação de alto risco. A melatonina é uma indolamina, produzida e sintetizada pela glândula pineal. Sua principal função é marcador do ritmo circadiano. Sua concentração baixa em gestante pode estar relacionada a comorbidades como hipertensão (pré-eclâmpsia), diabetes gestacional, retardo no crescimento fetal intra-uterino e parto prematuro. Objetivo: Expor a análise de dados que comprovem o prejuízo dos níveis baixos de melatonina e sua baixa excreção por via endócrina em gestação de alto risco. Procedimentos metodológicos: Foram realizadas pesquisas de artigos nos sites Pubmed, Scielo e Scopus, onde foram encontrados artigos em inglês, publicados dentro de um período de 10 anos, sendo realizadas leituras constatando que os mesmos apresentam resultados comprovando a ação da melatonina no período gestacional. Resultados: Durante a gestação, ocorrem grandes mudanças no corpo da mulher e, em alguns casos, seja por fator externo ou até mesmo por suas condições, podem ser desencadeadas comorbidades durante a gestação, colocando em risco a saúde da gestante e do feto, como por exemplo, má formação fetal, descolamento de placenta, nascimento prematuro, hipertensão e diabetes mellitus gestacional. A melatonina é uma indolamina muito importante na regulação de várias funções no organismo e, durante a gestação, a placenta é considerada uma fonte extra de secreção de melatonina, pois a mesma é muito importante para a prevenção das comorbidades que acometem as gestantes de alto risco. Seu pico de excreção é durante a noite, sendo seu início de 3 a 5 horas após o sono habitual. Durante a gestação, a melatonina tem várias funções, dentre elas a manutenção adrenal fetal, antioxidante e pró inflamatória. Com tais evidências notamos que a melatonina, um antioxidante, pode proteger o cérebro do feto contra danos causados pelos radicais livres no período de estresse oxidativo gestacional. Conclusão: Com tais evidências podemos afirmar que, apesar da ausência de estudos mais aprofundados sobre seus mecanismos, a melatonina é de extrema importância em várias funções, destacando entre elas a ação antioxidante com relação às comorbidades nas gestações de alto risco.

Palavras-chave: Melatonina. Gestante. Comorbidades.



Nome dos autores: Ligiane Lasta Pinto, , Letícia Taísa Brod, Joana Brune, Monalisa Acco

Orientador: Luis César de Castro

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Curso de Farmácia

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA E EFETIVIDADE DA TERAPIA MEDICAMENTOSA DE UMA USUÁRIA DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES

Resumo: Introdução: Este trabalho compreende relato da prática de avaliação da terapia medicamentosa utilizada por uma mulher atendida por equipe multidisciplinar na CURES, 62 anos, viúva, referenciada pela queixa de “tristeza” por dificuldade de cicatrização de uma ulceração no pé esquerdo e incumprimento do tratamento. Objetivo: Este trabalho objetivou apresentar os resultados da avaliação de interações de uma terapia medicamentosa, proporcionando maior entendimento acerca da efetividade e segurança destes fármacos no tratamento da usuária. Procedimentos Metodológicos: Foi empregado o sistema de avaliação de interações do software Medscape®, organizando as possíveis interações medicamentosas entre “sérias”, “de monitoramento” e “menores”, e a análise de critérios clínicos de efetividade medicamentosa. Resultados: A usuária emprega, diariamente, 8 diferentes medicamentos, incluindo fármacos para controle da Pressão Arterial (PA), do Diabetes Mellitus, das funções tireoidianas, de atividade ansiolítica, antiagregante plaquetário, proteção gástrica, além de manejo da dislipidemia. A análise de interações apresentou a ocorrência de 1 interação “séria”, associada especialmente a inefetividade anti-hipertensiva e prejuízo da função renal, passível de monitoramento; 7 interações “de monitoramento”, podendo diminuir a efetividade no controle da glicemia e o risco de situação de hipoglicemia, trazer prejuízo no manejo da PA, nas funções tireoidianas, além de possível prejuízo renal, bem como no controle da dislipidemia; 3 interações de status “menores”. A usuária demonstrou não conhecer as reais funções da totalidade dos medicamentos por ela utilizados. Foi proposta a organização no uso dos medicamentos, conforme prescrição médica, objetivando cumprimento da terapia, segurança e efetividade dos fármacos. Foi apontado necessário o acompanhamento regular e rotineiro de parâmetros fisiológicos para monitoramento de efetividade e segurança medicamentosas. Foi oportunizado momento de aprendizado acerca do uso correto dos medicamentos, suas reais funções e riscos. Conclusão: Interações medicamentosas indesejáveis podem interferir drasticamente sobre a efetividade de uma terapia medicamentosa. Desta forma, o trabalho multidisciplinar de profissionais da saúde pode auxiliar na melhoria da efetividade de uma terapia medicamentosa e, consequentemente, garantir a segurança do usuário.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Análise Situacional Farmacoterapêutica. Segurança Medicamentosa.



Nome dos autores: Gabriel Bavaresco, Marina Heemann

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves, Denise Fabiane Polonio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM GRUPO PRÉ-VESTIBULAR: A DESCOBERTA DA PROFISSÃO

Resumo: Introdução: O Cursinho Popular da Univates - VestVates é uma proposta gratuita que oferece aulas preparatórias para vestibular e ENEM. Seu público-alvo são estudantes de escolas públicas e nele são ofertadas 30 vagas anuais. As aulas ocorrem no período noturno de segunda à sexta-feira. Desde 2018, o Serviço Especializado de Psicologia - SEP se insere na grade curricular em encontros semanais, com 40 minutos de duração, tendo o objetivo de desenvolver práticas voltadas ao acompanhamento deste processo, auxiliando no manejo das dificuldades vivenciadas pelos estudantes. Objetivo: Detalhar o processo das práticas possíveis de serem realizadas com estudantes participantes do cursinho mencionado. Procedimentos Metodológicos: No cursinho são desenvolvidas: atividades de manejo de ansiedade, através de áudios guiados e práticas de mindfulness; autoconhecimento e interação entre os estudantes a partir de atividades lúdicas; organização de rotina de estudos mediante a identificação do processo de retenção mnêmica; orientação profissional, com a utilização de testes psicológicos e instrumentos de reconhecimento das escolhas profissionais (TDP - Teste das Dinâmicas Profissionais, AIP - Avaliação dos Interesses Profissionais, Meus Gostos-Meu Futuro, Manual e Listagem de Profissões). Participaram aproximadamente 25 estudantes e, a partir dos resultados, foram elaboradas fichas devolutivas com as áreas de maior interesse e aproximação dos jovens. Resultados: A proposta inicial era aplicar os testes de orientação profissional e identificação da escolha de carreira desde o início do ano, contudo, identificamos uma demanda de autoconhecimento, auxílio na rotina de estudos e manejo de ansiedade. Portanto, houve a necessidade de readequar o planejamento para que essas angústias iniciais fossem superadas e os estudantes pudessem explorar as escolhas profissionais de forma organizada. Essa reestruturação foi fundamental para que os jovens ficassem menos indecisos no processo de escolha, uma vez que, estando mais adaptados à rotina exigida no cursinho, pudessem perceber o espaço de orientação profissional como um processo de olhar para si e para as suas escolhas. Conclusão: Percebemos esse processo como potente por proporcionar um momento de olhar e escuta diferenciada aos estudantes, sendo fundamentais para a identificação de demandas a serem trabalhadas e, com isso, proporcionar espaços de acolhimento e cuidado, além de auxiliá-los na escolha profissional.

Palavras-chave: Orientação profissional. Testes psicológicos. Ansiedade Psicologia.



Nome dos autores: Francieli Karine dos Santos, Morgana Domênica Hattge

Orientador: Morgana Domênica Hattge

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Acadêmica do curso de Psicologia e bolsista de iniciação científica, Doutora e Professora do Curso de Pedagogia e do PPGEnsino

PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Introdução: O resumo é fruto dos estudos desenvolvidos na pesquisa intitulada “Inclusão escolar: um itinerário de formação docente” aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq). A patologização da infância é um fato recorrente na contemporaneidade, em que o saber médico se torna um dos principais artifícios biopolíticos no meio social. A escola atua sobre o viés da disciplinarização de seus alunos, porém, quando ocorre uma resistência, o mesmo passa a ser diagnosticado, devendo assim passar por processos normalizadores. Esse processo vem se tornando inerente ao longo dos tempos pois, em uma sociedade neoliberal, o foco está na produção e no consumo, deixando em segundo plano as individualidades e as potencialidades do sujeito. Objetivo: Este estudo tem por objetivo compreender quais são as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado com relação aos processos de Inclusão Escolar. Procedimentos Metodológicos: Inicialmente, analisou-se o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) de 10 escolas públicas, sendo selecionadas 5 escolas de maior IDEB e 5 escolas de menor IDEB no município. Em sete escolas foi aplicado um questionário aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que eles foram convidados a refletir sobre quem são seus alunos considerados “incluídos” e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Resultados: Após análise dos dados obtidos durante as visitas nas sete escolas, uma das temáticas ressaltadas foi a patologização da infância, em que muitos professores relatam uma enorme demanda que está para além da presença de alunos com deficiência e transtornos; as questões comportamentais, disciplinares e dificuldades de aprendizagem têm, em muitos casos, sido compreendidas como patologias; o número de crianças diagnosticadas e medicadas aumenta significativamente. Em contrapartida, encontramos docentes que questionam a ideia de patologização da infância e compreendem o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as individualidades de cada aluno. Conclusão: Por fim, ressalta-se que a presente pesquisa se pauta na percepção do docente frente às nuances da escola voltadas à inclusão escolar. Além disso, percebe-se problematizações dentro da esfera escolar frente a essa temática.

Palavras-chave: Patologização da infância. Inclusão. Docentes. Escola.



Nome dos autores: Daiane Caroline Heinen

Orientador: João Augusto Peixoto de Oliveira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Curso de Odontologia

A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE EM SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS A PARTIR DE METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

Resumo: Introdução: Compreender a importância e como ocorre a produção do cuidado em saúde em serviços públicos e privados é extremamente significativo para o entendimento e desenvolvimento do futuro profissional de saúde. Deste modo, com base nas aulas desenvolvidas no módulo de Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos IV, do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, relacionou-se a possibilidade de desenvolver conceitos e distinguir os diferentes serviços de saúde, visto que a produção de cuidado é singular e complexa, por conta de prestar serviços, acolher integralmente as demandas dos sujeitos e cumprir responsabilidades e normas administrativas. Objetivo: Desenvolver pensamentos críticos de como a produção de saúde acontece nos diferentes serviços de saúde. Procedimentos metodológicos: Análise descritiva de tarefa realizada em sala de aula, em que a partir da criação de um áudio sobre percepções e associações dos conteúdos trabalhados durante o semestre, contemplam os contextos de saúde e como ela vista de diferentes aspectos. Resultados: A partir de discussões que contemplavam o processo de cuidado, evidenciamos a complexidade dos sujeitos, assim como os seus determinados valores possuem a capacidade de induzir concepções sobre o cuidado em saúde. É imprescindível que, durante a execução de planejamentos terapêuticos, todas as demandas sejam identificadas a partir de ações multiprofissionais e focadas no sujeito. Além disso, ter entendimento de que, na sociedade atual, em que saúde e sujeitos podem ser produtos e que as relações interpessoais tornaram-se rasas e instáveis, tudo sendo passível de substituição. Além disso, quando pensamos sobre administrar recursos e pessoas, precisamos de sobriedade, assim, sabemos o que precisamos e podemos fazer o primordial para a produção do cuidado da população. Conclusão: Com a realização da metodologia, foi possível entender e sintetizar o conteúdo desenvolvido durante o semestre. Entender que o processo de cuidado integral é baseado na complexidade dos indivíduos e suas determinadas constituições. Serviços privados de saúde transformam a saúde em mercadoria, subentendendo que a saúde é um produto. Além disso, é necessário que as demandas das populações sejam bem exploradas, a fim de ter recursos essenciais para promover saúde e executar planos de tratamento humanizados.

Palavras-chave: Produção de Cuidado. Serviços de Saúde. Integralidade. Saúde.



Nome dos autores: Letícia Baggio Conti

Orientador: Joana Bücken, Priscila Pavan Detoni, Jocieli Ferrari

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Graduanda do curso de Psicologia

APROXÍME-SE: DISPOSITIVO DE CUIDADO EM UM SERVIÇO-ESCOLA

Resumo: Introdução: Durante o Estágio Supervisionado Básico I e II do curso de Psicologia somos desafiados a analisar, planejar e executar um projeto de intervenção através da nossa implicação no espaço de inserção. Diante disso, identificamos que há muitas faltas de usuários, principalmente faltas não justificadas. Sendo assim, propusemos a confecção de um ímã de geladeira a ser entregue para cada usuário no acolhimento inicial, com o intuito de reduzir as faltas ou torná-las justificadas, assim como fortalecer o vínculo serviço-usuário, possibilitando que o ímã de geladeira seja um lembrete do compromisso com o atendimento e que possa promover uma aproximação dos usuários com a CURES. Objetivo: Objetivamos com este trabalho, relatar a experiência de realizar nosso projeto de intervenção desenvolvido em um serviço escola. Procedimentos Metodológicos: No primeiro momento, realizamos uma conversa com todos os estagiários em um momento de Educação Permanente, a fim de apresentar e explicar nossa proposta de intervenção. Após a realização da entrega de todos os ímãs nos atendimentos, iniciamos a nossa análise, no qual disparamos questões norteadoras referente ao andamento e resultados percebidos para os estagiários, em que cada um deveria explicar suas percepções em uma folha e após, nos entregar. Resultados: A partir desta análise, pode-se afirmar que houve um acolhimento da proposta, tanto por parte dos estagiários quanto dos usuários, assim como, através das respostas dos estagiários no questionário, ocorreram mais faltas justificadas do que não justificadas durante seus atendimentos. Conclusões: Podemos concluir que realizar um projeto de intervenção é uma ação transformadora, que parte de uma avaliação de disponibilidades. A partir de nossa intervenção, podemos concluir que o ímã de geladeira alcançou os objetivos esperados, atendendo à demanda que havíamos identificado, ampliando o acolhimento ao usuário do serviço e fortalecimento do vínculo.

Palavras-chave: Projeto de Intervenção. Psicologia. Acolhimento.



Nome dos autores: Luísa Quevedo Grave, Larissa W. Sehn

Orientador: Magali Quevedo Grave

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PRÓTESES DENTÁRIAS EM IDOSOS

Resumo: Introdução: Com o avanço da idade, alterações nas estruturas miofuncionais e orofaciais são comuns em idosos, levando ao “edentulismo”, ou seja, perda total dos dentes, que afeta 30% da população. As próteses dentárias, além de sua função principal de substituir a dentição, devolvem a autoestima ao usuário. Entretanto, se não cuidadas, são um dos fatores de risco para a saúde bucal dos idosos. Além disso, para uma adequada utilização, tem de se observar a higienização, conservação, tempo de uso, acompanhamento e revisão periódica do cirurgião dentista. Sabe-se que a prótese dentária devolve ao idoso a autoestima, proporcionando a saúde mental, convívio social e qualidade de vida. Além disso, favorece a mastigação, deglutição e articulação correta das palavras. Objetivo: Descrever a experiência de três estudantes do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a partir do processo de educação em saúde, realizado com um grupo de 10 idosos frequentadores de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no município de Estrela/RS, mediante atividade prática de estágio. Procedimentos Metodológicos: Relato de caso, exploratório e descritivo, cuja roda de conversa iniciou com uma questão disparadora, previamente formulada pelas estudantes: “Que cuidados devemos ter com nossas próteses dentárias? Vamos conversar sobre estes cuidados?” A partir daí, as estudantes foram apresentando imagens que representavam situações favoráveis e desfavoráveis aos cuidados das próteses; os idosos começaram a interagir, contando suas experiências e tirando suas dúvidas em relação ao tema abordado, de forma dialógica. As dúvidas mais frequentes versaram sobre medidas de higienização, forma adequada de colocação, tempo de uso e necessidade de troca. Resultados: Através da roda de conversa, foi possível observar que muitas informações sobre a higienização, revisão e cuidados noturnos sobre o uso da prótese dentária ainda são desconhecidas pelo grupo de idosos, que se mostrou atento e curioso às informações recebidas. Conclusão: Ações de educação em saúde realizadas desde o início do processo de formação acadêmica são importantes para a qualificação dos estudantes de odontologia; informações sobre cuidados com as próteses dentárias são necessárias para a utilização e conservação adequadas.

Palavras-chave: Prótese Dentária. Saúde Bucal. Idosos. Educação em Saúde.



Nome dos autores: Lidiane Brock, Paloma Zambiasi

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Graduandas em Psicologia

TRABALHANDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COM UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Resumo: Introdução: O seguinte resumo apresenta a experiência vivenciada pelas alunas na disciplina de Psicologia e Instituições Escolares II do curso de Psicologia. A disciplina ocorreu no semestre 2019/B, durante o primeiro bimestre, tendo sido proposto aos alunos o desenvolvimento de uma intervenção com uma turma do primeiro ano do ensino médio de uma escola do município de Lajeado, RS. Objetivo: A partir da proposta da disciplina, o grupo interventor buscou desenvolver as relações interpessoais e o vínculo entre os colegas de turma. Procedimentos Metodológicos: A intervenção ocorreu em três dias. Nesse momentos, foram realizadas dinâmicas de grupo com duração aproximada de 50 minutos, cada. No primeiro encontro, realizamos uma atividade de apresentação do grupo e das propostas, no segundo desenvolvemos uma atividade em que eles deveriam descobrir coisas em comum entre a turma e no último dia, uma atividade para que eles pudessem se apresentar aos colegas, perceber as diferenças entre eles e a importância dessas diferenças para a turma. Resultados: No início, a turma apresentou resistência em realizar as atividades propostas, demonstrou-se, tanto nas dinâmicas, como verbalmente, que eram quietos e reservados. Entretanto, ao longo dos encontros foi percebida uma abertura maior e também maior integração entre a turma. Também foi possível perceber que a turma esteve mais aberta e envolvida com a atividade no dia em que o grupo interventor participou conosco, o que mostra a importância do vínculo relacionado ao afeto e motivação. Conclusão: Após o trabalho realizado, é possível pensar o quão desafiador é trabalhar no espaço escolar e a importância de passar por esse processo na graduação de Psicologia, numa época de desmistificação do trabalho do psicólogo escolar. Saímos de uma sala de atendimentos e fomos para sala de aula, circular nas turmas, espaço que não é do psicólogo, mas foi construído “entre” por todos os grupos que estiveram lá naqueles três encontros.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia escolar. Relações interpessoais. Vínculo Escola.



Nome dos autores: Tainá Calvi, Patricia Fassina, Rodrigo Lara Rother

Orientador: Patricia Fassina e Rodrigo Lara Rother

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari

Graduanda de psicologia

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE CARÁTER INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Resumo: Introdução: O projeto de extensão “Cuidados em Saúde do Trabalhador e Capacitações de Agentes Comunitários de Saúde do bairro Santo Antônio, Lajeado, RS”, vinculado ao Programa “Saúde e Qualidade de Vida” da Universidade do Vale do Taquari - Univates, iniciou suas atividades em 2019A. O projeto objetiva promover ações interdisciplinares de cuidados em saúde do trabalhador e em capacitações dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Estratégia da Saúde da Família (ESF), do bairro Santo Antônio, Lajeado, RS. Objetivo: Apresentar o projeto de extensão “Cuidados em Saúde do Trabalhador e Capacitações de Agentes Comunitários de Saúde do bairro Santo Antônio, Lajeado, RS”. Procedimentos metodológicos: Os encontros ocorrem semanalmente, em todas as terças-feiras à tarde, quando a equipe interdisciplinar de estudantes se integra com a comunidade foco, no caso, a equipe multiprofissional da ESF. Por meio da escuta ativa, frente às demandas apresentadas por esta comunidade, as propostas de intervenção em cuidados de saúde do trabalhador vêm sendo realizadas com a construção coletiva das equipes. Para isso, é utilizado o Arco de Maguerez, que consiste na metodologia da problematização baseada em cinco etapas: observação da realidade (problema), pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática), sendo a realidade o ponto no qual os problemas são identificados e onde se aplicam as soluções. Resultados: O projeto está em andamento e ainda não tem resultados a serem apresentados. Entretanto, a extensão universitária constitui um processo acadêmico no qual o estudante é protagonista de sua formação e agente de transformação social, estimulando a formação de um profissional crítico, reflexivo e humanista quanto às demandas da sociedade. O trabalho do extensionista possibilita construir e transformar a realidade social a partir de um contato direto com a realidade, do trabalho em equipe interdisciplinar e da aplicação dos conhecimentos adquiridos. Conclusão: O projeto promove a retroalimentação entre Universidade e comunidade, foco proveniente das atividades que visam a socialização do conhecimento, contribuindo para a formação profissional dos estudantes e a melhora da qualidade de vida da comunidade foco, fortalecendo as práticas cidadãs dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Estratégia de Saúde da Família. Interdisciplinar. Extensão universitária.



Nome dos autores: Andieley Dreyer

Orientador: -

Nome da Instituição: Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Adulto

Psicóloga

MATRICIAMENTO: CORRESPONSABILIZAÇÃO DO CUIDADO

Resumo: Introdução: Relato de experiência de profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial que realizam apoio matricial nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) do município de Lajeado. Os CAPS são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que realiza atendimento especializado às pessoas com transtorno mental. Além disso, fazem parte de suas funções: dar suporte, intervir conjuntamente e capacitar as equipes das ESFs, no atendimento às necessidades em saúde mental. Apoio matricial foi formulado por Gastão Wagner Campos (1999), é um novo modo de produzir saúde em que duas equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. Objetivo: Possibilitar discussões a respeito do desafio do matriciamento, compreendendo o sentido e a importância do mesmo. Procedimentos Metodológicos: A equipe matriciadora é composta por profissionais dos CAPS, os encontros são quinzenais, com duração de quatro encontros em cada unidade, no ano de 2019 realizaram matriciamento em nove ESFs. Resultados: O matriciamento possibilitou outro modo de pensar a assistência aos indivíduos acometidos por transtornos mentais, permitiu aproximação e corresponsabilização dos casos entre os serviços de saúde CAPS e ESFs. Ainda, os encontros possibilitaram discutir sobre o fluxo da rede, dar suporte para criação de grupos terapêuticos, discussões de casos e elaboração de plano terapêutico singular. Através do matriciamento, também pode-se identificar a necessidade de apoio matricial e capacitações às equipes na abordagem à saúde mental. Considerações Finais: Entende-se que o Apoio Matricial se apresenta como um desafio e um trabalho em desenvolvimento; no entanto, compreende-se que através do diálogo e a aproximação entre os serviços da rede é possível formular processos de cuidado mais efetivos em saúde mental. Como ponto de atenção da RAPS, as ESFs têm o importante papel de desenvolver ações de promoção de saúde mental, prevenção e cuidado, através de ações desenvolvidas no território, que possibilitem a construção de olhares ancorados na história, na cultura e na singularidade do sujeito.

Palavras-chave: Saúde Mental. Matriciamento. Rede de Atenção Psicossocial.



Nome dos autores: Patricia Andrea Kaefer, Valessa Schlabitiz, Denise Fabiane Polonio e Jocieli Ferrari

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do vale do Taquari - Univates

Acadêmicas e estagiárias do curso de Psicologia

PRÁTICAS DE UM SERVIÇO-ESCOLA, O QUE DIZEM AS ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA?

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES é um serviço-Escola localizada no interior do Rio Grande do Sul, tendo como proposta a realização de grupos de Promoção e Prevenção de Saúde ofertados para a comunidade e atendimentos, tanto de forma interdisciplinar, como específica, da área da Psicologia. As ações são construídas conforme a proposta de Clínica Ampliada em Saúde, sendo que o serviço se propõe à produção do cuidado a partir da vinculação com o usuário, bem como propiciar um espaço acolhedor, voltado para as práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças, levando em conta a singularidade no tratamento. Objetivos: Relatar a experiência de duas estagiárias no estágio curricular (Básico e Específico) do Curso de Psicologia, realizado em uma Clínica-escola durante dois anos. Metodologia: Assim como o Estágio básico realizado no local, onde os atendimentos de forma interdisciplinar estavam dentre as principais atividades, o Estágio específico se propõe a prática da psicoterapia. Assim, através das vivências no local, esta escrita se baseia no relato de experiência. Resultados e Conclusões: O espaço do estágio é de extrema relevância para a formação dos estudantes, pois oportunizou vivências interdisciplinares, baseadas nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a reformulação das ações pedagógicas dos cursos e qualificando o ensino. As ações desenvolvidas neste serviço permitem o atendimento e acolhimento ao usuário, como também possibilitam a formação diferenciada dos estudantes e a qualificação dos profissionais da saúde. Dentre os desafios encontrados neste serviço, está a alta rotatividade dos estagiários, uma vez que cada curso possui um período de estágio diferenciado, segundo sua matriz curricular. Desta forma, conclui-se que o serviço apesar dos desafios encontrados, auxilia de forma efetiva na formação dos estudantes, no sentido de avaliar e propor um atendimento de forma singular e subjetiva.

Palavras-chave: Serviço-Escola. Estágio. Clínica Ampliada. Psicologia.



Nome dos autores: Aline Guaragni Machado, Priscila Pavan Detoni, Raquel de Melo Boff

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, - Universidade do Vale do Taquari - Univates e - Universidade do Vale do Taquari - Univates

Acadêmica de Psicologia, Docente do curso de Psicologia e Docente do curso de Psicologia

UMA COMPREENSÃO ESQUEMÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Resumo: Introdução: A violência contra a mulher configura uma questão de saúde pública e a Psicologia possui papel fundamental na compreensão e cuidado neste contexto. Abordagens contextuais da Psicologia, tal como a Terapia do Esquema, desenvolvida por Jeffrey Young, visam compreender o desenvolvimento da personalidade através de 18 Esquemas Iniciais Desadaptativos e a influência que aspectos individuais e sociais possuem no seu desenvolvimento, bem como nas relações do sujeito com o mundo em que vive. Para compreender estas influências nas relações conjugais, Young também desenvolve na Terapia do Esquema o conceito de Química dos Afetos. O conceito de violência utilizado foi a violência interpessoal, tipificadas conforme Lei Maria da Penha 11340/06 em: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Objetivo: A pesquisa objetivou a identificação dos Esquemas de mulheres que já sofreram ou sofrem violência em relacionamentos íntimos e sua possível relação com a vivência de violência. Procedimento Metodológico: Produções relacionadas a atividades de Extensão e Pesquisa em educação e saúde, durante realização do Trabalho de Conclusão de Curso II. Foi aplicado Questionário Sociodemográfico e Questionários de Esquemas de Jeffrey Young - breve (YSQ-S3) de forma online, sendo possível identificar os tipos de violência sofridas nos relacionamentos íntimos e os Esquemas Iniciais Desadaptativos de mulheres universitárias. A análise dos dados ocorreu de forma quantitativa. Resultados: Constatou-se que a violência mais sofrida pelas participantes foi a Violência Psicológica e o Esquema de Fracasso teve maior correlação com este tipo de violência. Conclusão: Ao compreender a dinâmica entre personalidade, violência e cultura, podemos constatar que a vivência de violência em relacionamentos íntimos independe de classe social e acesso à informação, tendo forte atravessamento cultural. Evidencia-se a importância do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à violência, bem como da conscientização da população sobre o impacto que os discursos sociais opressores têm na vida das mulheres.

Palavras-chave: Teoria dos Esquemas. Cultura. Violência contra a mulher. Relacionamentos íntimos.



Nome dos autores: Tamara Cristina Brasil, Nadine Raquel Schuck, Aliandra Regina Hertzner Kayser, Bruna Rodrigues Azevedo, Gabriele Johann Morais, Elimara Farias, Gabriela Laste

Orientador: Gabriela Laste

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari

Acadêmicos de enfermagem

RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM DISFAGIA

Resumo: A disfagia é transtorno de deglutição, apresenta sintomas frequentes de doenças que acometem o trato digestório, dividindo-se em orofaríngea e esofágica, onde sintomas esofágicos apresentam-se por episódios de vômitos e regurgitações, e os orofaríngeos desencadeiam sintomas como rouquidão engasgo, pneumonia por aspiração, sibilância e dificuldade alimentar, fazendo-se necessário investigar os sintomas e realizar o diagnóstico por meio de exames complementares. O objetivo é relatar o caso de uma criança internada com quadro de disfagia pós-infecção viral. O estudo de caso foi realizado como proposta da disciplina prática de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente II, realizado na unidade de internação do hospital. Paciente T.F., 1 ano de idade, internado devido quadro de disfagia decorrente de faringite, no momento da avaliação criança ativa, apresentando sorriso social, em uso de cateter duplo lúmen em jugular direita infundindo soroterapia com eletrólitos, acompanhado da mãe. Apresentou episódios de engasgo após ingestão de líquidos, cianose, tosse, secreção esbranquiçada, afasia, teve perda de peso devido a dificuldade alimentar. Realizou avaliação com a fonoaudióloga, após piora do quadro foi submetido a internação e realização de exames. Efetuada avaliação neurológica, sem alterações, constatou-se disfagia pós-infecção viral, decorrente de faringite. O paciente evoluiu para um bom prognóstico, recuperando a capacidade de deglutição e fala. Com a realização desse estudo concluímos que os casos de disfagia podem ser revertidos se diagnosticados com precisão e por uma equipe interdisciplinar, obtendo um prognóstico favorável.

Palavras-chave: Transtornos de deglutição. Faringite. Perda de peso.



Nome dos autores: Bianca Fraga Bithencorte, Juliana Muriel Strauss, Juliana da Silveira Gonçalves

Orientador: Juliana da Silveira Gonçalves

Nome da Instituição: UNIVATES

Acadêmica do Curso de Nutrição, Acadêmica do Curso de Nutrição, Docente do curso de Nutrição da Univates

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS E USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: A relação entre os profissionais e usuários dos serviços de saúde é um tema pertinente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e adquire uma atenção especial, quando pensamos em ações para com o usuário. A construção do vínculo com o usuário é fundamental para que o tratamento e o atendimento se torne eficaz, perante isso devemos refletir sobre a importância de uma escuta qualificada, caracterizada pela paciência, prontidão, ajuda, atenção e sigilo, sem haver qualquer tipo de julgamento perante ao indivíduo. A clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) da universidade do Vale do Taquari, está localizada no município de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul, e um local destinado a contribuir com a formação dos estagiários dos cursos da área da saúde, oportunizando vivências baseadas na interdisciplinaridade, no trabalho em equipe, na observação de normas e éticas e nos princípios e diretrizes do SUS, articulando com a rede de atenção básica em saúde e com a comunidade regional visando atender os usuários com um olhar diferenciado, escuta ativa e cuidado de forma diferenciada, ampliada e interdisciplinar. Objetivo: Analisar as formas de construção de vínculo entre estagiários e usuários, dentro das equipes interdisciplinares durante o período de estágio. Metodologia: Estudo observacional, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, na CURES, de setembro a outubro de 2019, onde foi sendo avaliada as construções de afinidade e vínculo dos estagiários com os grupos de permanência em saúde. Resultados: Observou-se que o vínculo que o usuário adquire com o estagiário é indispensável para um bom funcionamento e participação nas atividades propostas. Pode-se perceber que quando o indivíduo se sente acolhido e observado pelo estagiário, o mesmo compartilha anseios, inseguranças, medos e alegrias. Percebeu-se que em atividades ao ar livre ou brincadeiras as quais os usuários sentem-se mais soltos, o vínculo ocorre de maneira natural. Porém, é indispensável que o estagiário mantenha uma escuta ativa e qualificada, atendendo assim os anseios dos pacientes. Conclusão: O vínculo é construído de diversas formas, levando em consideração fatores individuais de cada indivíduo. Por isso é fundamental ter uma escuta qualificada, pois esta será indispensável na formação do vínculo estagiários-usuários, possibilitando a melhor forma de compreensão da história de vida, formas de pensar e agir de cada usuário.

Palavras-chave: Vínculo. Saúde Coletiva. Escuta Ativa.



Nome dos autores: Natália Santin, Natã Roman, Fernanda dos Santos

Orientador: Fernanda dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES

Graduanda em Enfermagem, Graduanda em Odontologia

VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO E DO CIRURGIÃO- DENTISTA

Resumo: Introdução: O contexto da atenção primária requer do enfermeiro e do cirurgião dentista, a competência de identificação das necessidades dos usuários em diferentes ações e espaços. Neste sentido, as visitas domiciliares configuram-se como instrumento fundamental no desenvolvimento de ações na assistência à saúde, que vão desde a promoção da saúde até a reabilitação. Objetivo: Elaborar um protocolo de visitas domiciliares aos pacientes e cuidadores com intuito de promoção e recuperação à saúde destes indivíduos, visando também, o autocuidado. Metodologia: Estudantes do oitavo módulo do curso de Odontologia e estudantes do oitavo semestre do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates que realizam estágios curriculares em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Lajeado/RS, perceberam a importância destes profissionais, bem como a realização das visitas com equipe multiprofissional. Sempre supervisionados pela professora, os alunos de ambos os cursos, realizam visitas domiciliares em diferentes domicílios. Resultados: Durante o estágio identificou-se a importância dos profissionais que atuam na equipe, bem como, dar as devidas orientações aos cuidadores de pacientes acamados e que necessitam de cuidados contínuos. Da mesma forma, percebe-se a importância da realização das visitas domiciliares, com o objetivo de criar vínculo entre usuário e profissionais, além do acompanhamento da evolução do quadro do paciente. Após análise das metodologias de trabalho implementadas, foi possível elencar duas temáticas importantes na atenção básica: A visita domiciliar como forma de criação de vínculos entre os usuários e profissionais e as visitas domiciliares como forma de promoção da saúde. Conclusão: Conclui-se que as atividades pertencentes às visitas domiciliares, demonstram expressiva importância da equipe multidisciplinar para o auxílio na melhora do quadro de saúde dos pacientes, que vão do binômio saúde-doença até a reabilitação. Logo, a VD pode ser considerada, na prática, um modo de interferir ou minimizar o processo saúde-doença.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Promoção da saúde. Atenção Primária à Saúde.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

